

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	90
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	69.791
Preferenciais	0
Total	69.791
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	575.160	543.829
1.01	Ativo Circulante	247.313	204.187
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	134.872	134.970
1.01.01.01	Caixa Restrito	9.746	13.715
1.01.01.02	Caixa e Equivalentes de Caixa	125.126	121.255
1.01.03	Contas a Receber	71.764	63.374
1.01.03.01	Clientes	45.376	53.327
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	26.388	10.047
1.01.03.02.01	Impostos a recuperar	4.680	3.769
1.01.03.02.02	Adiantamento a fornecedores	18.970	1.625
1.01.03.02.03	Dividendos a receber de controladas	2.224	3.871
1.01.03.02.04	Outras contas a receber	514	782
1.01.04	Estoques	186	90
1.01.07	Despesas Antecipadas	40.491	5.753
1.02	Ativo Não Circulante	327.847	339.642
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	104.545	99.673
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.070	3.887
1.02.01.01.03	Depósitos Judiciais	5.070	3.887
1.02.01.06	Tributos Diferidos	68.715	71.857
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	68.715	71.857
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.736	193
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	28.024	23.736
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	28.024	23.736
1.02.02	Investimentos	76.184	94.219
1.02.02.01	Participações Societárias	76.184	94.219
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	76.184	94.219
1.02.03	Imobilizado	13.938	12.628
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.938	12.628
1.02.04	Intangível	133.180	133.122
1.02.04.01	Intangíveis	133.180	133.122
1.02.04.01.02	Ágio na aquisição de investimentos	130.729	130.729
1.02.04.01.03	Outros intangíveis	2.451	2.393

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	575.160	543.829
2.01	Passivo Circulante	199.585	123.256
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.748	3.350
2.01.02	Fornecedores	22.030	22.092
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	21.890	21.927
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	140	165
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.635	9.719
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.635	9.719
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.635	9.719
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	37.570	39.675
2.01.04.02	Debêntures	37.570	39.675
2.01.05	Outras Obrigações	129.879	47.966
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	16.791	16.279
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	16.791	16.279
2.01.05.02	Outros	113.088	31.687
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	109.675	23.533
2.01.05.02.05	Patrocínios - Lei de incentivo à cultura	3.292	8.035
2.01.05.02.06	Outras obrigações	121	119
2.01.06	Provisões	723	454
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	723	454
2.02	Passivo Não Circulante	40.259	76.973
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.750	56.250
2.02.01.02	Debêntures	18.750	56.250
2.02.04	Provisões	21.509	20.723
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	21.509	20.723
2.02.04.01.05	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.638	15.367
2.02.04.01.06	Impostos e contribuições a recolher	4.871	5.356
2.03	Patrimônio Líquido	335.316	343.600
2.03.01	Capital Social Realizado	243.022	243.022
2.03.02	Reservas de Capital	3.536	4.720
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.371	1.441
2.03.04	Reservas de Lucros	80.283	80.213
2.03.04.01	Reserva Legal	10.296	10.296
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	79.652	79.582
2.03.04.10	Gastos com emissão de ações	-9.665	-9.665
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-9.780	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	16.884	14.204

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	75.662	221.316	69.203	281.192
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-62.095	-161.651	-48.054	-209.967
3.03	Resultado Bruto	13.567	59.665	21.149	71.225
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.227	-60.430	-6.916	-35.828
3.04.01	Despesas com Vendas	-546	-1.442	-485	-2.433
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.180	-42.693	-14.243	-42.114
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-13.183	-39.434	-12.909	-34.176
3.04.02.02	Remuneração dos administradores	-997	-3.259	-1.334	-7.938
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	185	-1.100	31	-2.689
3.04.04.01	Outras receitas operacionais, líquidas	0	0	31	-2.689
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.686	-15.195	7.781	11.408
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	678	-11.831	7.781	11.408
3.04.06.02	Provisão para perdas em investimento	-3.364	-3.364	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.660	-765	14.233	35.397
3.06	Resultado Financeiro	-2.976	-5.874	-431	-1.247
3.06.01	Receitas Financeiras	2.265	5.816	3.510	12.595
3.06.01.01	Receitas Financeiras	2.265	5.816	3.510	12.595
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.241	-11.690	-3.941	-13.842
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-3.994	-9.221	-3.648	-12.728
3.06.02.02	Variação cambial e monetária, líquidas	-1.247	-2.469	-293	-1.114
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-6.636	-6.639	13.802	34.150
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.270	-3.141	-2.155	-7.940
3.08.02	Diferido	1.270	-3.141	-2.155	-7.940
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-5.366	-9.780	11.647	26.210
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-5.366	-9.780	11.647	26.210
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,07690	-0,14010	0,16730	0,37770

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,07690	-0,14010	0,16420	0,37050

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-5.366	-9.780	11.647	26.210
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.620	2.680	4.877	10.538
4.03	Resultado Abrangente do Período	-2.746	-7.100	16.524	36.748

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	45.621	18.990
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.145	37.512
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	-9.780	26.210
6.01.01.02	Equivalência patrimonial	11.831	-11.408
6.01.01.04	Depreciação e amortização	2.296	2.328
6.01.01.05	Custo residual de ativo imobilizado baixado	42	85
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.141	7.940
6.01.01.07	Encargos financeiros e variação cambial	4.686	9.589
6.01.01.08	Pagamentos baseados em ações	470	277
6.01.01.09	Reversão de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.305	2.596
6.01.01.10	Constituição (reversão) de créditos de liquidação duvidosa	154	-105
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	31.476	-17.277
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	7.797	-28.416
6.01.02.02	Estoques	-96	277
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-911	-1.059
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	-17.345	-4.554
6.01.02.05	Outras contas a receber	264	-796
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-1.183	-967
6.01.02.07	Despesas antecipadas	-37.281	-12.218
6.01.02.08	Fornecedores	-329	4.614
6.01.02.09	Impostos e contribuições a recolher	-5.729	-1.109
6.01.02.10	Salários, provisões e encargos sociais	1.398	-3.048
6.01.02.11	Adiantamentos de clientes	86.142	29.837
6.01.02.12	Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	-478	-902
6.01.02.13	Outras obrigações e contas a pagar	-773	1.064
6.01.03	Outros	0	-1.245
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	0	-1.245
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	3.122	-11.069
6.02.01	Dividendos recebidos de controladas	10.000	0
6.02.02	Aquisição de imobilizado e intangível	-3.439	-4.057
6.02.03	Ágio na aquisição de investimentos	-1.654	-2.012
6.02.04	Aquisição de participação na controlada Vicar	-1.785	0
6.02.05	Aquisição de participação na controlada Aurolights	0	-4.000
6.02.06	Aumento de capital em controladas	0	-1.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-44.872	-60.679
6.03.01	Aumento de capital - emissão de novas ações	3.269	4.898
6.03.03	Partes relacionadas	-2.786	176
6.03.04	Pagamento de dividendos	0	-14.273
6.03.05	Pagamento de debêntures - principal	-37.500	-37.500
6.03.06	Pagamento de debêntures - juros	-7.855	-13.980
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.871	-52.758
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	121.255	225.011
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	125.126	172.253

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	243.022	-3.504	89.878	0	14.204	343.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	243.022	-3.504	89.878	0	14.204	343.600
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.780	2.680	-7.100
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.780	0	-9.780
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.680	2.680
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.680	2.680
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.254	70	0	0	-1.184
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-70	70	0	0	0
5.06.04	Pagamentos baseados em ações	0	-2.838	0	0	0	-2.838
5.06.05	Aquisição de participação societária de acionista não controlador	0	1.654	0	0	0	1.654
5.07	Saldos Finais	243.022	-4.758	89.948	-9.780	16.884	335.316

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	238.124	-3.818	95.473	0	5.398	335.177
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	238.124	-3.818	95.473	0	5.398	335.177
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.898	0	-8	0	0	4.890
5.04.01	Aumentos de Capital	4.898	0	0	0	0	4.898
5.04.06	Dividendos	0	0	-8	0	0	-8
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.210	10.538	36.748
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.210	0	26.210
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	10.538	10.538
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.538	10.538
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	175	102	0	0	277
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-102	102	0	0	0
5.06.04	Pagamentos baseados em ações	0	277	0	0	0	277
5.07	Saldos Finais	243.022	-3.643	95.567	26.210	15.936	377.092

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	250.976	320.550
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	252.040	321.626
7.01.02	Outras Receitas	-910	-1.181
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-154	105
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-170.411	-217.036
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-153.750	-199.610
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.631	-17.269
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-30	-157
7.03	Valor Adicionado Bruto	80.565	103.514
7.04	Retenções	-2.296	-2.328
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.296	-2.328
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	78.269	101.186
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-11.705	22.728
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-15.200	11.408
7.06.02	Receitas Financeiras	3.347	11.481
7.06.03	Outros	148	-161
7.06.03.02	Outras receitas	148	-161
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	66.564	123.914
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	66.564	123.914
7.08.01	Pessoal	26.482	29.195
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.106	25.762
7.08.01.02	Benefícios	3.053	2.344
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.323	1.089
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.227	53.818
7.08.02.01	Federais	31.778	42.932
7.08.02.02	Estaduais	15	50
7.08.02.03	Municipais	7.434	10.836
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	10.635	14.691
7.08.03.01	Juros	8.895	12.477
7.08.03.02	Aluguéis	1.740	2.214
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-9.780	26.210
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-9.780	26.210

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	692.974	619.755
1.01	Ativo Circulante	404.721	330.863
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	177.232	163.286
1.01.01.01	Caixa restrito	9.746	13.715
1.01.01.02	Caixa e Equivalentes de Caixa	167.486	149.571
1.01.03	Contas a Receber	151.918	142.620
1.01.03.01	Clientes	86.108	107.563
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	65.810	35.057
1.01.03.02.01	Impostos a Recuperar	22.102	20.512
1.01.03.02.02	Adiantamento a fornecedores	32.926	8.836
1.01.03.02.03	Outras contas a receber	10.782	5.709
1.01.04	Estoques	2.021	1.397
1.01.07	Despesas Antecipadas	73.550	23.560
1.02	Ativo Não Circulante	288.253	288.892
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	100.270	99.263
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	6.485	5.746
1.02.01.01.03	Depósitos judiciais	6.485	5.746
1.02.01.06	Tributos Diferidos	81.419	81.066
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	81.419	81.066
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.736	3.525
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	9.630	8.926
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	9.630	8.926
1.02.03	Imobilizado	47.713	48.830
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	47.713	48.830
1.02.04	Intangível	140.270	140.799
1.02.04.01	Intangíveis	140.270	140.799
1.02.04.01.02	Ágio na aquisição de investimentos	136.325	136.793
1.02.04.01.03	Outros intangíveis	3.945	4.006

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	692.974	619.755
2.01	Passivo Circulante	302.539	179.653
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.891	5.781
2.01.02	Fornecedores	70.372	60.255
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	59.790	58.967
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	10.582	1.288
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.188	20.246
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	11.188	20.246
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	11.188	20.246
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	38.772	54.100
2.01.04.02	Debêntures	38.772	54.100
2.01.05	Outras Obrigações	173.593	38.813
2.01.05.02	Outros	173.593	38.813
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	742	742
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	165.228	28.740
2.01.05.02.05	Patrocínios - Lei de incentivo a cultura	3.292	8.035
2.01.05.02.06	Outras obrigações	4.331	1.296
2.01.06	Provisões	723	458
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	723	458
2.01.06.01.05	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	723	458
2.02	Passivo Não Circulante	47.302	85.659
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.750	56.250
2.02.01.02	Debêntures	18.750	56.250
2.02.03	Tributos Diferidos	1.710	2.201
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.710	2.201
2.02.04	Provisões	26.842	27.208
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	26.842	27.208
2.02.04.01.05	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	20.944	20.445
2.02.04.01.06	Impostos e contribuições a recolher	5.898	6.763
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	343.133	354.443
2.03.01	Capital Social Realizado	243.022	243.022
2.03.02	Reservas de Capital	3.536	4.720
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.371	1.441
2.03.04	Reservas de Lucros	80.283	80.213
2.03.04.01	Reserva Legal	10.296	10.296
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	79.652	79.582
2.03.04.10	Gastos com emissão de ações	-9.665	-9.665
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-9.780	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	16.884	14.204
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	7.817	10.843

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	126.993	328.858	137.672	434.737
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-109.247	-259.738	-94.911	-313.309
3.03	Resultado Bruto	17.746	69.120	42.761	121.428
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.259	-71.350	-22.685	-72.712
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.024	-2.746	-1.013	-4.896
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.114	-68.269	-22.875	-68.352
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-20.897	-64.222	-21.175	-59.434
3.04.02.02	Remuneração dos administradores	-1.217	-4.047	-1.700	-8.918
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-121	-335	1.203	536
3.04.04.01	Outras receitas operacionais, líquidas	-121	-335	1.203	536
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-5.513	-2.230	20.076	48.716
3.06	Resultado Financeiro	-4.056	-8.675	-4.226	-7.865
3.06.01	Receitas Financeiras	2.980	7.404	3.534	13.726
3.06.01.01	Receitas financeiras	2.980	7.404	3.534	13.726
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.036	-16.079	-7.760	-21.591
3.06.02.01	Despesas financeiras	-5.247	-13.840	-5.561	-16.592
3.06.02.02	Variação cambial e monetária, líquidas	-1.789	-2.239	-2.199	-4.999
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-9.569	-10.905	15.850	40.851
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	3.588	-117	-3.306	-13.592
3.08.01	Corrente	-520	-1.595	-2.247	-7.639
3.08.02	Diferido	4.108	1.478	-1.059	-5.953
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-5.981	-11.022	12.544	27.259
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-5.981	-11.022	12.544	27.259
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-5.366	-9.780	11.647	26.210
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-615	-1.242	897	1.049
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,07690	-0,14010	0,16730	0,37770

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,07690	-0,14010	0,16420	0,37050

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-5.981	-11.022	12.544	27.259
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.620	2.680	4.877	10.538
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-3.361	-8.342	17.421	37.797
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-2.746	-7.100	16.524	36.748
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-615	-1.242	897	1.049

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	80.080	-11.203
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.234	52.516
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	-11.022	27.259
6.01.01.04	Depreciação e amortização	7.942	7.175
6.01.01.05	Custo residual de ativo imobilizado baixado	81	425
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-1.478	5.953
6.01.01.07	Encargos financeiros e variação cambial	5.808	9.535
6.01.01.08	Pagamentos baseados em ações	470	277
6.01.01.09	Reversão de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	501	1.958
6.01.01.10	Constituição (reversão) de créditos de liquidação duvidosa	932	-66
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	79.359	-59.905
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	18.206	-66.684
6.01.02.02	Estoques	-640	675
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-2.729	-3.013
6.01.02.04	Adiantamento a fornecedores	-24.492	-7.369
6.01.02.05	Outras contas a receber	-5.405	-2.272
6.01.02.06	Depósitos judiciais	-794	-827
6.01.02.07	Despesas antecipadas	-50.805	-86.365
6.01.02.08	Fornecedores	12.462	15.030
6.01.02.09	Impostos e contribuições a recolher	-7.033	110
6.01.02.10	Salários, provisões e encargos sociais	2.230	-2.128
6.01.02.11	Adiantamentos de clientes	136.700	89.889
6.01.02.12	Outras obrigações e contas a pagar	2.374	4.031
6.01.02.13	Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	-715	-982
6.01.03	Outros	-2.513	-3.814
6.01.03.01	Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-2.513	-3.814
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-10.520	-15.278
6.02.02	Aquisição de imobilizado e intangível	-7.081	-9.266
6.02.03	Ágio na aquisição de investimento	-1.654	-2.012
6.02.04	Aquisição de participação na controlada Aurolights	0	-4.000
6.02.05	Aquisição de participação na controlada Vicar	-1.785	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-57.474	-38.994
6.03.01	Aumento de capital - emissão de novas ações	0	4.898
6.03.03	Partes relacionadas	34	4.105
6.03.04	Pagamentos de dividendos	0	-14.451
6.03.06	Pagamento de principal de debêntures	-37.500	-37.500
6.03.07	Pagamento de juros de debêntures	-19.371	-13.980
6.03.08	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-23.004	-28.004
6.03.09	Contratação de empréstimos e financiamentos	22.367	45.938
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	5.829	10.674
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	17.915	-54.801
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	149.571	263.277
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	167.486	208.476

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	243.022	-3.504	89.878	0	14.204	343.600	10.843	354.443
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	243.022	-3.504	89.878	0	14.204	343.600	10.843	354.443
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.780	2.680	-7.100	-1.242	-8.342
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.780	0	-9.780	-1.242	-11.022
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.680	2.680	0	2.680
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.680	2.680	0	2.680
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-1.254	70	0	0	-1.184	-1.784	-2.968
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-70	70	0	0	0	0	0
5.06.04	Pagamentos baseados em ações	0	-2.838	0	0	0	-2.838	0	-2.838
5.06.05	Aquisição de participação societária de acionistas não controladores	0	1.654	0	0	0	1.654	-1.784	-130
5.07	Saldos Finais	243.022	-4.758	89.948	-9.780	16.884	335.316	7.817	343.133

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	238.124	-3.818	95.473	0	5.398	335.177	2.851	338.028
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	238.124	-3.818	95.473	0	5.398	335.177	2.851	338.028
5.04	Transações de Capital com os Sócios	4.898	0	-8	0	0	4.890	0	4.890
5.04.01	Aumentos de Capital	4.898	0	0	0	0	4.898	0	4.898
5.04.06	Dividendos	0	0	-8	0	0	-8	0	-8
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	26.210	10.538	36.748	1.049	37.797
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	26.210	0	26.210	1.049	27.259
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	10.538	10.538	0	10.538
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10.538	10.538	0	10.538
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	175	102	0	0	277	6.715	6.992
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-102	102	0	0	0	0	0
5.06.04	Pagamentos baseados em ações	0	277	0	0	0	277	0	277
5.06.05	Aquisição de participação societária de acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	6.715	6.715
5.07	Saldos Finais	243.022	-3.643	95.567	26.210	15.936	377.092	10.615	387.707

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	368.955	490.017
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	370.830	490.096
7.01.02	Outras Receitas	-943	-145
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-932	66
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-262.841	-316.714
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-235.474	-286.886
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-27.174	-27.725
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-193	-298
7.02.04	Outros	0	-1.805
7.03	Valor Adicionado Bruto	106.114	173.303
7.04	Retenções	-7.942	-7.175
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.942	-7.175
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	98.172	166.128
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.082	9.889
7.06.02	Receitas Financeiras	5.165	8.727
7.06.03	Outros	-2.083	1.162
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	101.254	176.017
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	101.254	176.017
7.08.01	Pessoal	41.143	49.668
7.08.01.01	Remuneração Direta	35.174	44.817
7.08.01.02	Benefícios	4.224	3.394
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.745	1.457
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	49.027	75.529
7.08.02.01	Federais	35.854	57.729
7.08.02.02	Estaduais	4.604	6.029
7.08.02.03	Municipais	8.569	11.771
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	22.106	23.561
7.08.03.01	Juros	13.441	16.125
7.08.03.02	Aluguéis	2.522	2.903
7.08.03.03	Outras	6.143	4.533
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.022	27.259
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-9.780	26.210
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-1.242	1.049

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

Prezados acionistas e agentes do mercado,

Apresentamos a seguir os comentários sobre as demonstrações financeiras referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013 (3T13). Recomendamos a leitura deste material em conjunto com as Informações Trimestrais (ITR). Ressaltamos que as comparações aqui apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no terceiro trimestre de 2012 (3T12).

Característica fundamental de nossos negócios

Nossos negócios, especialmente shows de Música ao Vivo internacional (incluindo festivais), são concentrados principalmente entre setembro e maio, período de inverno no Hemisfério Norte e quando os artistas internacionais não estão em turnê naquela região. Devido a esta sazonalidade, nossas receitas de Promoção de Eventos, principalmente Música ao Vivo, tendem, em sua maioria, a serem concentradas no quarto trimestre. A operação de bilheteria também é igualmente impactada por flutuações na disponibilidade de eventos à venda para o público e data de abertura de vendas. Esta sazonalidade de receitas resulta também em maiores saldos de caixa, contas a receber, custos antecipados, adiantamentos a fornecedores e adiantamento de clientes (receitas diferidas). **Por esta razão, os resultados deste trimestre ou qualquer outro trimestre, assim como o resultado acumulado até a presente data, não são necessariamente indicações dos resultados esperados para o ano em questão.**

Desempenho Operacional

	3T12	3T13	Var. %
Música ao Vivo			
Número de Eventos	85	57	-33%
Ingressos Vendidos (000)	212	204	-3%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	101	139	39%
Eventos Família e Teatro			
Número de Eventos	219	321	47%
Ingressos Vendidos (000)	288	312	8%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	173	156	-10%
TOTAL			
Número de Eventos	304	378	24%
Ingressos Vendidos (000)	500	516	3%

Durante este trimestre, promovemos 378 eventos e comercializamos aproximadamente 516 mil ingressos nas regiões em que atuamos. Quando comparado ao 3T12, verificamos crescimento de 24% no número de eventos devido principalmente a maior número de apresentações em **Eventos Família e Teatro**, que, no entanto, ao contrário de nossas expectativas, não atingiram as taxas de ocupação esperadas, resultando em crescimento de apenas 3% no número de ingressos vendidos.

Em **Música ao Vivo indoor**, neste trimestre promovemos 35% menos eventos que no 3T12, principalmente no Brasil, devido à menor disponibilidade de datas no Credicard Hall, onde promovemos durante cinco semanas o musical *Billy Elliot* e o espetáculo de dança *Alvin Ailey*. O impacto positivo no preço médio dos ingressos é, por outro lado, decorrente de melhor mix de conteúdos neste 3T13 quando comparado ao 3T12.

Comentário do Desempenho

Em **Música ao Vivo outdoor**, o desempenho neste trimestre foi superior ao observado no 3T12, pois promovemos dois shows de *Bon Jovi* na Argentina e Chile, enquanto que no 3T12 não promovemos nenhum conteúdo outdoor.

Já em **Eventos Família e Teatro**, houve crescimento do número de eventos em 47% devido a 26 apresentações adicionais em Teatro e 74 apresentações adicionais em Eventos Família como *Madagascar*, *Billy Elliot*, *El Principito* (Argentina apenas) e *Alvin Ailey*, além de 84 apresentações de *Corteo* (versus 82 de *Varekai* no 3T12).

Em **Eventos Esportivos**, promovemos no *Circuito Nova Schin Stock Car* as etapas de Ribeirão Preto, Cascavel e Velopark, e na *Copa Petrobras de Marcas*, as etapas de São Paulo, Curitiba e Brasília. Entretanto, com a realização de duas provas a menos no *Circuito Nova Schin Stock Car* no 3T13, observamos queda de 57% na receita de bilheteria deste segmento.

Pipeline de Eventos

▪ Música ao Vivo

Em **Música ao Vivo outdoor**, teremos uma concentração de eventos neste quarto trimestre, a começar com a turnê sul-americana de *Black Sabbath*, com sete apresentações realizadas em outubro. No começo deste mês de novembro, promovemos *Justin Bieber* em São Paulo e Rio de Janeiro, e neste dia 9, promoveremos o festival *Planeta Terra*, também em São Paulo. Em dezembro promoveremos o festival *Summer Break* em São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Santiago, com atrações como *Dave Matthews Band*, *Incubus*, *SOJA* e *O Rappa*.

Em **Música ao Vivo indoor**, também teremos forte concentração de conteúdos nestes últimos meses do ano, especialmente de música internacional, como *Yusuf/Cat Stevens*, *Sarah Brightman*, *Lana Del Rey*, *Violetta*, *Ringo Starr*, *Steve Vai*, *Loreena McKennitt*, *SOJA* e *Dave Matthews Band*. Já nos conteúdos nacionais, mantemos uma programação recorrente e temos programados para os próximos meses *Bruno & Marrone*, *Marisa Monte*, *Fernando & Sorocaba*, *Victor & Léo*, *Jorge & Mateus*, *Paula Fernandes*, *Vanessa da Mata*, *Arlindo Cruz*, *Zé Ramalho*, *Zezé di Camargo e Luciano*, *Thiaguinho*, entre outros.

▪ Eventos Família e Teatro

Continuamos com o musical da Broadway *O Rei Leão* em cartaz em São Paulo, sendo previstas 42 apresentações até o final do ano.

A temporada 2013 de *Corteo*, do *Cirque du Soleil*, está atualmente em cartaz em Curitiba onde fica até meados de dezembro, seguindo para o Rio de Janeiro, onde ficará em cartaz até fevereiro e em seguida irá para Porto Alegre.

▪ Eventos Esportivos

Em relação ao *Circuito Nova Schin Stock Car*, promoveremos no 4T13 as etapas de Brasília, Curitiba e a tradicional "Corrida do Milhão" em São Paulo, enquanto que na *Copa Petrobras de Marcas*, promoveremos as etapas de Tarumã, Cascavel e Goiânia.

Comentário do Desempenho

A Companhia entende que sua estratégia de se manter mais conservadora na promoção de conteúdos, principalmente em Música ao Vivo, provou-se acertada considerando as altas taxas de ocupação dos shows outdoor promovidos até o momento. Por outro lado, o efeito negativo causado pela concorrência agressiva e desestruturada dos últimos dois anos, ainda tem causado impacto nos nossos resultados, especificamente este ano no conteúdo *Cirque du Soleil (Corteo)*, onde os custos e número de apresentações foram fortemente impactados pela concorrência durante seu processo de *bidding* em março de 2012.

Não podemos deixar de mencionar o impacto importante do atual ambiente macroeconômico desafiador tanto no Brasil como Argentina. No Brasil, o crescimento econômico abaixo das expectativas e consequente baixa nos índices de confiança do consumidor têm impactado a venda de ingressos e cotas de patrocínios. Na Argentina observamos o mesmo efeito, neste caso potencializado por um ambiente de instabilidade política e econômica, com a proximidade de eleições regionais.

Considerando este ambiente macroeconômico desafiador e o atual cenário competitivo, a Companhia continua com um esforço concentrado no controle de custos e despesas em busca da retomada dos níveis históricos de rentabilidade.

[O restante desta página foi deixado em branco intencionalmente]

Comentário do Desempenho

Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

Receita Líquida

Receita Líquida (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	3T12	3T13	Var. %
Promoção de Eventos	74.470	72.565	-3%
<i>Música ao Vivo</i>	21.227	25.140	18%
<i>Eventos Família e Teatro</i>	46.961	44.750	-5%
<i>Eventos Esportivos</i>	6.281	2.676	-57%
Operações de Bilheteria, A&B e Venues	27.103	30.625	13%
Patrocínio	36.098	23.803	-34%
<i>Promoção de Eventos</i>	28.941	18.193	-37%
<i>Operações de Bilheteria, A&B e Venues</i>	7.157	5.609	-22%
TOTAL	137.672	126.993	-8%

A Receita Líquida do 3T13 atingiu R\$127,0 milhões, 8% inferior ao 3T12 quando atingiu R\$137,7 milhões. Esta queda é justificada principalmente por menores receitas de Patrocínio.

A Receita Líquida de Promoção de Eventos apresentou queda de 3% no 3T13, atingindo R\$72,6 milhões versus R\$74,5 milhões no 3T12, variação justificada, essencialmente, por Eventos Família e Esportivos, conforme abaixo:

- **Eventos Família:** queda de 5% devido a menores taxas de ocupação como também menor preço médio na turnê *Corteo (Cirque du Soleil)* em comparação com a turnê *Varekai* em mesmo período;
- **Eventos Esportivos:** queda de 57% devido à realização de duas etapas a menos do *Circuito Nova Schin Stock Car* neste trimestre em comparação com o 3T12, assim como menores taxas de ocupação.

Já em **Música ao Vivo**, observamos crescimento de 18% em razão da realização de dois shows outdoor de *Bon Jovi* na Argentina e Chile, enquanto que no 3T12 não promovemos nenhum conteúdo outdoor. Importante mencionar que devido à postergação dos shows desta banda, tivemos, principalmente no Chile, um impacto negativo de devolução de ingressos. Já na plataforma indoor, houve queda de 32% devido ao menor número de eventos de música ao vivo promovidos em nossas casas, que foram substituídos por conteúdos Família.

A Receita Líquida de Operações de Bilheteria, A&B e Venues apresentou crescimento de 13% no 3T13, atingindo R\$30,6 milhões versus R\$27,1 milhões no 3T12, refletindo essencialmente o bom desempenho de vendas nos nossos canais de conveniência para os eventos que acontecerão nos próximos meses.

A Receita Líquida de Patrocínio totalizou R\$23,8 milhões, queda de 34% quando comparada aos R\$36,1 milhões realizados no 3T12. Esta redução é decorrente de menores apropriações de patrocínio em, basicamente, todos os segmentos de atuação resultado de um ambiente macroeconômico mais desafiador e preocupações em relação ao nível de confiança do consumidor. Neste cenário, as verbas de marketing tendem a ser direcionadas a ações nos pontos de venda em detrimento às ações institucionais e de relacionamento.

[O restante desta página foi deixado em branco intencionalmente]

Comentário do Desempenho

Lucro Bruto

Lucro Bruto (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	3T12	3T13	Var. %
Lucro Bruto	42.761	17.746	-58%
Margem Bruta (%)	31,1%	14,0%	-6,3 p.p.

O Lucro Bruto atingiu R\$17,7 milhões no 3T13, resultado 58% inferior ao realizado no 3T12 quando atingiu R\$42,8 milhões.

A Margem Bruta passou de 31,1% para 14,0%, devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- A queda de 34% nas receitas de Patrocínio, que têm margem bruta próxima a 100%; e
- A rentabilidade inferior da turnê *Corteo* neste trimestre, com menores taxas de ocupação e maiores custos por apresentação, quando comparado à turnê *Varekai* no 3T12. Além disso, as baixas taxas de ocupação nos demais eventos Família, com exceção de Teatro, também impactaram negativamente o resultado bruto.

Por outro lado, houve ganho de margem nas Operações de Bilheteria, A&B e Venues, devido (i) ao maior volume de taxas de comercialização de ingressos de conteúdos a serem promovidos nos próximos trimestres, e (ii) simplificação de processos e ganhos de eficiência operacional adotada desde o início do ano.

Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores

Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	3T12	3T13	Var. %
Vendas	(1.013)	(1.024)	1%
Gerais e Administrativas	(21.175)	(20.897)	-1%
Remuneração dos Administradores	(1.700)	(1.217)	-28%
Total	(23.888)	(23.138)	-3%
% Despesas com Vendas/Rec. Líquida	0,7%	0,8%	
% Despesas Gerais e Administrativas/Rec. Líquida	15,4%	16,5%	
% Remuneração Administradores/Rec. Líquida	1,2%	1,0%	
% Despesas Totais/Receita Líquida	17,4%	18,2%	

As Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores no 3T13 totalizaram R\$23,1 milhões, 3% inferior ao 3T12 quando atingiram R\$23,9 milhões. Esta queda é decorrente da retração de 1% nas Despesas Gerais e Administrativas, apesar da inflação e dissídios no período, e de 28% na Remuneração dos Administradores, devido ao rígido controle orçamentário e processo de racionalização da estrutura corporativa.

Em relação à Receita Líquida, as Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores representaram 18,2% no 3T13 versus 17,4% no 3T12, refletindo a queda da Receita Líquida no período e consequente, menor diluição de despesas de natureza fixa.

[O restante desta página foi deixado em branco intencionalmente]

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	3T12	3T13	Var. %
Receitas Financeiras	3.534	2.980	-16%
Juros Ativos	19	437	2198%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	3.625	2.464	-32%
Outros	(110)	79	n.a.
Despesas Financeiras	(5.561)	(5.247)	-6%
Juros Passivos	(1.162)	(708)	-39%
Juros com Empréstimos – Debêntures	(2.765)	(1.990)	-28%
Perdas com Operações de Swap	-	(843)	n.a.
Impostos e Outros	(1.634)	(1.707)	4%
Variação Cambial	(2.199)	(1.789)	-19%
Resultado Financeiro Líquido	(4.226)	(4.056)	-4%

No 3T13 o Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa de R\$4,1 milhões, versus também despesa de R\$4,2 milhões no 3T12. Esta variação é decorrente de menor volume de receitas financeiras, resultado de menor caixa médio entre os períodos. Por outro lado, houve redução das despesas financeiras, principalmente nas despesas com juros, devido ao menor saldo devedor de Debêntures, mesmo levando em consideração o montante de R\$0,8 milhão com perdas em operações de swap utilizadas para proteger parte de nossos custos indexados em moeda estrangeira. Podemos mencionar também o impacto da variação cambial no período refletindo essencialmente o comportamento da moeda brasileira (Real) versus o Dólar Norte Americano, o Peso Argentino e o Peso Chileno.

EBITDA

Reconciliação do EBITDA (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	3T12	3T13	Var. %
Resultado Líquido	12.544	(5.981)	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	3.306	(3.588)	n.a.
(+) Resultado Financeiro Líquido	4.226	4.056	-4%
(+) Depreciações e Amortizações	2.555	2.714	6%
=EBITDA	22.631	(2.799)	n.a.
Margem EBITDA (%)	16,4%	-2,2%	-18,6 p.p.

Em função dos fatores anteriormente mencionados, o EBITDA gerado no 3T13 foi negativo em R\$2,8 milhões comparados a R\$22,6 milhões positivos no 3T12. Em relação à Receita Líquida, a Margem EBITDA variou de 16,4% para o valor negativo de 2,2%, reflexo da perda de Margem Bruta no mesmo período.

Resultado Líquido

Resultado Líquido (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	3T12	3T13	Var. %
Resultado Antes de Impostos	15.850	(9.569)	n.a.
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.306)	3.588	n.a.
Resultado Líquido	12.544	(5.981)	n.a.

No 3T13, o resultado líquido foi prejuízo de R\$6,0 milhões versus lucro de R\$12,5 milhões no 3T12. A queda do Resultado Líquido reflete, essencialmente, menor nível de receitas no período e perda de margem bruta.

Comentário do Desempenho

Capital de Giro

Capital de Giro <i>(em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)</i>	2T13	3T13	Var. %
Ativo	224.184	197.341	-12%
Contas a Receber	149.238	86.108	-42%
Estoques	1.684	2.021	20%
Adiantamento a Fornecedores e Custos Antecipados	73.262	109.212	49%
Passivo	202.255	235.600	16%
Fornecedores	70.846	70.372	-1%
Adiantamento de Clientes	131.409	165.228	26%
Capital de Giro TOTAL	21.929	(38.259)	-274%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>16%</i>	<i>-30%</i>	

O Contas a Receber encerrou o 3T13 totalizando R\$86,1 milhões, queda de 42% em comparação com o 2T13, devido principalmente à realização de valores referentes à comercialização de ingressos de shows outdoor durante o segundo e terceiro trimestres, já que em alguns shows outdoor as vendas foram realizadas em parcelas.

As contas Adiantamento a Fornecedores e Custos Antecipados encerraram o 3T13 somando R\$109,2 milhões, crescimento de 20% em comparação com o 2T13, refletindo essencialmente custos e despesas pré-operacionais de shows de Música ao Vivo no Brasil, Argentina e Chile a serem realizados no 4T13.

A conta Fornecedores encerrou o 3T13 somando R\$70,4 milhões, praticamente em linha com o trimestre anterior.

A conta Adiantamento de Clientes encerrou o 3T13 somando R\$165,2 milhões, crescimento de 26% em comparação com o 2T13. Esta variação reflete a comercialização antecipada de ingressos para os shows outdoor e festivais a serem realizados nos próximos trimestres.

Com isso, o Capital de Giro Total aplicado nos negócios da Companhia voltou a apresentar comportamento onde o uso de capital de giro é negativo, e neste trimestre foi negativo em R\$38,3 milhões, revertendo o consumo de capital de giro no 2T13 de R\$21,9 milhões.

[O restante desta página foi deixado em branco intencionalmente]

Comentário do Desempenho

Caixa e Endividamento

Caixa e Endividamento (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2T13	3T13	Var. %
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	40.872	43.163	6%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	(5.624)	(2.890)	-49%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(6.717)	(36.500)	443%
Varição cambial sobre saldos de caixa	(837)	5.549	n.a.
(REDUÇÃO) AUMENTO em Caixa e Equivalentes de Caixa	27.694	9.322	-66%
Empréstimos e Financiamentos – Curto Prazo	56.142	38.772	-31%
Empréstimos e Financiamentos – Longo Prazo	37.500	18.750	-50%
Endividamento TOTAL	93.642	57.522	-39%
Caixa e Equivalentes de Caixa	158.164	167.486	6%
Dívida (Caixa) Líquida	(64.522)	(109.964)	70%
Dívida (Caixa) Líquida/EBITDA	-2,85x	39,29x	

Neste trimestre, apesar de EBITDA negativo, apresentamos forte geração operacional de caixa de R\$43,2 milhões versus a geração de R\$40,9 milhões no 2T13, resultado da maior conversão de recebíveis em caixa e bom desempenho de vendas de eventos futuros.

Nas atividades de investimentos, consumimos R\$2,9 milhões com manutenção de nossas casas e aquisição de equipamentos para eventos.

Já nas atividades financeiras, consumimos o montante de R\$36,5 milhões, principalmente pela amortização do saldo das Debêntures e também de empréstimos de curto prazo na Argentina.

Com isso, no encerramento do 3T13 o Caixa e Equivalentes de Caixa totalizaram R\$167,5 milhões (R\$177,2 milhões considerando o Caixa Restrito), crescimento de 6% em comparação com o encerramento do 2T13 quando somavam R\$158,2 milhões.

O Endividamento Total da Companhia atingiu R\$57,5 milhões ao final do 3T13, queda de 39% quando comparado ao 2T13 quando somou R\$93,6 milhões, refletindo a amortização das Debêntures e de empréstimos na Argentina.

Como resultado, o Caixa Líquido cresceu 70% no período atingindo R\$110,0 milhões.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES

Em consonância com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que durante o 3T13 a Companhia contratou os serviços de auditoria independente da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesse, perda de independência ou objetividade. Estes princípios consistem, de acordo com princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. No trimestre findo em 30 de setembro de 2013, não foram prestados pelos auditores independentes e por partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa.

Comentário do Desempenho**Demonstração de Resultado (em R\$ mil)**

	3T12	3T13	Var. %
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	137.672	126.993	-8%
CUSTO DOS SERV.PREST.E PROD.VENDIDOS	(94.911)	(109.247)	15%
RESULTADO BRUTO	42.761	17.746	-58%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Vendas	(1.013)	(1.024)	1%
Gerais e administrativas	(21.175)	(20.897)	-1%
Remuneração dos administradores	(1.700)	(1.217)	-28%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.203	(121)	n.a.
RESULTADO OP. ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	20.076	(5.513)	n.a.
RESULTADO FINANCEIRO			
Despesas financeiras	(5.561)	(5.247)	-6%
Receitas financeiras	3.534	2.980	-16%
Variação cambial e monetária, líquida	(2.199)	(1.789)	-19%
RESULTADO OPERACIONAL	15.850	(9.569)	n.a.
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15.850	(9.569)	n.a.
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Correntes	(2.247)	(520)	-77%
Diferidos	(1.059)	4.108	n.a.
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.544	(5.981)	n.a.

[O restante desta página foi deixado em branco intencionalmente]

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial (em R\$ mil)

ATIVO	3T12	3T13	Var. %	2T13
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	208.476	167.486	-20%	158.164
Caixa restrito	6.419	9.746	52%	8.462
Contas a receber de clientes	126.605	86.108	-32%	149.238
Estoques	1.675	2.021	21%	1.684
Impostos a recuperar	16.116	22.102	37%	23.036
Adiantamento a fornecedores	14.855	32.926	122%	26.013
Custos antecipados	139.190	73.550	-47%	43.133
Dividendos a receber de controladas	-	-	n.a.	-
Outras contas a receber	10.485	10.782	3%	12.136
Total do ativo circulante	523.821	404.721	-23%	421.866
NÃO CIRCULANTE				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	54.587	81.419	49%	78.222
Depósitos judiciais	4.925	6.485	32%	5.748
Custos antecipados	101	2.736	2609%	4.116
Partes relacionadas	7.768	9.630	24%	9.964
Total do realizável a longo prazo	67.381	100.270	49%	98.050
Imobilizado	50.375	47.713	-5%	48.334
Intangível:				
Ágio na aquisição de investimentos	137.287	136.325	-1%	136.723
Outros intangíveis	3.547	3.945	11%	4.062
Total do ativo não circulante	258.590	288.253	11%	287.169
TOTAL DO ATIVO	782.411	692.974	-11%	709.035
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	59.000	70.372	19%	70.846
Empréstimos e financiamentos	55.570	38.772	-30%	56.142
Salários, provisões e contribuições sociais	8.321	7.891	-5%	6.975
Impostos e contribuições a recolher	13.634	11.188	-18%	13.902
Adiantamentos de clientes	159.193	165.228	4%	131.409
Patrocínios - Lei de Incentivo à Cultura	4.905	3.292	-33%	6.019
Dividendos a pagar	239	742	210%	742
Partes relacionadas	-	-	n.a.	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.096	723	-34%	633
Outras obrigações	4.558	4.331	-5%	8.721
Total do passivo circulante	306.516	302.539	-1%	295.389
NÃO CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	56.250	18.750	-67%	37.500
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	22.361	20.944	-6%	21.571
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.368	1.710	-28%	1.870
Impostos e contribuições a recolher	7.209	5.898	-18%	6.399
Total do passivo não circulante	88.188	47.302	-46%	67.340
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	243.022	243.022	0%	243.022
Gastos com emissão de ações	(9.665)	(9.665)	0%	(9.665)
Reserva de capital	4.535	3.536	-22%	5.002
Reserva legal	10.296	10.296	0%	10.296
Reserva de reavaliação	1.487	1.371	-8%	1.393
Reserva de retenção de lucros	85.271	79.652	-7%	77.976
Prejuízos acumulados	26.210	(9.780)	n.a.	(4.414)
Resultados abrangentes	15.936	16.884	6%	14.264
Patrimônio líquido dos acionistas controladores	377.092	335.316	-11%	337.874
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	10.615	7.817	-26%	8.432
Total do patrimônio líquido consolidado	387.707	343.133	-11%	346.306
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	782.411	692.974	-11%	709.035

Comentário do Desempenho

Fluxo de Caixa (em R\$ mil)

	2T13	3T13	Var. %
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	10.932	(5.982)	n.a.
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	2.636	2.714	3%
Custo residual de ativo imobilizado baixado	(262)	31	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.249	(4.108)	n.a.
Encargos financeiros e variação cambial sobre saldos com controladas, financiamentos, empréstimos, debêntures e obrigações fiscais	1.881	1.615	-14%
Pagamentos baseados em ações	93	188	102%
Constituição (reversão) de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.355	(333)	n.a.
Constituição de créditos de liquidação duvidosa	253	122	-52%
(Aumento) redução nos ativos e aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a receber de clientes	(58.404)	61.036	n.a.
Estoques	362	(351)	n.a.
Impostos a recuperar	(369)	(35)	-91%
Adiantamento a fornecedores	1.182	(7.255)	n.a.
Outras contas a receber	(2.310)	1.072	n.a.
Depósitos judiciais	(36)	(784)	2078%
Custos antecipados	(21.659)	(30.402)	40%
Fornecedores	18.132	2.166	-88%
Impostos e contribuições a recolher	614	(2.577)	n.a.
Salários, provisões e encargos sociais	484	1.018	110%
Adiantamentos de clientes	74.322	33.999	-54%
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(145)	(325)	124%
Outras obrigações e contas a pagar	6.873	(8.305)	n.a.
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	(310)	(341)	10%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	40.872	43.163	6%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Ágio na aquisição de investimentos	(1.654)	-	-100%
Aquisição de imobilizado e intangível	(2.185)	(2.890)	32%
Aquisição de participação na controlada Aurolights	(1.785)	-	n.a.
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(5.624)	(2.890)	-49%
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Partes relacionadas	(519)	698	n.a.
Contratação de empréstimos, financiamentos	8.854	4.779	-46%
Pagamento de empréstimos, financiamentos	(15.052)	(7.951)	n.a.
Pagamento de debêntures - principal	-	(18.750)	n.a.
Pagamento de juros	-	(15.276)	n.a.
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(6.717)	(36.500)	n.a.
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(837)	5.549	n.a.
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	27.695	9.322	-66%

[O restante desta página foi deixado em branco intencionalmente]

Notas Explicativas

T4F ENTRETENIMENTO S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O TRIMESTRE E PERÍODO DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A T4F Entretenimento S.A. (“Companhia”), é uma sociedade por ações de capital aberto com ações negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA sob o código “SHOW3”, que, em conjunto com suas controladas (“Grupo T4F”), têm como objeto social a administração, a promoção, a organização, a produção, o agenciamento, a programação e a execução de atividades relacionadas ao entretenimento ao vivo em geral, como eventos esportivos, artísticos, culturais, shows e espetáculos de qualquer espécie ou gênero, como também a administração e a operação de casas de espetáculos.

A Companhia administra seis casas de espetáculos na América do Sul: Credicard Hall, Teatro Renault e Teatro Cultural Ohtake, em São Paulo, Citibank Hall, no Rio de Janeiro, Chevrolet Hall, em Belo Horizonte, e o Teatro Opera Citi, na Argentina. No exterior, as operações incluem eventos na Argentina, Chile e Peru, através de suas controladas. Para os eventos esportivos, a Companhia é responsável pela promoção e divulgação de corridas automobilísticas de categorias, que juntas compõem o principal evento automobilístico nacional.

Por meio da controlada Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A., a Companhia iniciou, em 2012, atividade no segmento de locação de equipamentos e acessórios gerais para a promoção de eventos.

2. BASE DE ELABORAÇÃO

Declaração de conformidade e base de preparação

As informações contábeis intermediárias da Companhia, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013 compreendem:

- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas de acordo com o CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e a IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.
- As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia elaboradas de acordo com o CPC 21 (R1) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

Notas Explicativas

As informações contábeis intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações contábeis intermediárias separadas da controladora pelo seu valor justo ou custo de aquisição.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico, geralmente, é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas estão descritas na nota explicativa nº 3.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente nas informações contábeis intermediárias da controladora e do consolidado:

a) Princípios gerais

Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência. A receita de venda é reconhecida na demonstração do resultado quando os riscos e benefícios inerentes referentes aos produtos vendidos são transferidos ao comprador ou quando os serviços são efetivamente prestados. A receita é apresentada líquida de deduções, incluindo os impostos calculados sobre as vendas.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos balanços, possuem vencimentos inferiores a 90 dias, sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, o qual se aproxima do método de custo amortizado, reduzido de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que é constituída a partir da análise de todos os títulos vencidos há mais de 90 dias, quanto a: (i) justificativa do cliente para o atraso; (ii) renegociação e/ou parcelamento do título; (iii) possibilidade efetiva de o recebimento concretizar-se; e (iv) histórico do cliente. A provisão é constituída para os títulos cujo recebimento não seja provável. Esses valores não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em efeito relevante nas informações contábeis intermediárias.

d) Estoques

Registrados pelo custo de aquisição, ajustados ao valor de realização e das eventuais perdas, quando aplicável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Notas Explicativas

e) Custos antecipados

Referem-se principalmente a valores desembolsados antecipadamente para a realização de eventos, shows e espetáculos, sendo apropriados ao resultado à medida que os correspondentes eventos são realizados. A Administração revisa o valor contábil desses ativos com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não poderá ser recuperado.

f) Demais ativos circulante e não circulante

Apresentados ao valor de custo ou de realização, dos dois, o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

g) Investimentos

Nas informações contábeis intermediárias individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, incluindo juros, quando aplicável, acrescido de reavaliação espontânea e deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear às taxas que consideram o tempo de vida útil estimada dos bens. As benfeitorias em propriedades de terceiros são depreciadas pela vida útil estimada dos bens ou pelo prazo de locação dos imóveis, dos dois, o menor.

i) Reserva de reavaliação

Realizada para os bens existentes em 1º de janeiro de 2006 e suportada por laudos de avaliação emitidos por peritos independentes. Os ativos reavaliados são próprios e representados por obras civis, instalações e benfeitorias em imóveis de terceiros, móveis e utensílios, equipamentos de processamento eletrônico de dados e máquinas e equipamentos, cuja reserva está sendo realizada a crédito de lucros acumulados por depreciação com base na estimativa da vida útil revisada dos bens e/ou por alienação. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, correspondentes a essa reavaliação, estão classificados no balanço patrimonial (nota explicativa nº 27).

j) Aquisições de controladas - ágio

As aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contraprestação transferida em uma combinação de negócios é mensurada ao valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos e pelos passivos incorridos pela empresa na data de aquisição para os antigos controladores da empresa adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida.

Aquisições efetuadas anteriormente à data de transição para as IFRS

Em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente à Lei nº 11.638/07, a diferença entre o valor pago e o patrimônio líquido da empresa controlada adquirida é contabilizada como ágio, tendo como fundamento a expectativa de rentabilidade futura do negócio adquirido. Quando a Companhia identifica circunstâncias que indicam que o valor residual do ágio registrado pode não ser recuperado, é constituída uma provisão para refletir o

Notas Explicativas

valor recuperável desses ativos.

No momento em que a Companhia incorporou o seu então acionista direto, a ADTSPE Empreendimentos e Participações S.A. (“ADTSPE”), em junho de 2007, o saldo do ágio que estava originalmente registrado na ADTSPE foi baixado por meio de provisão na própria ADTSPE. Ainda de acordo com as regras fiscais vigentes, a dedutibilidade para fins fiscais dessa provisão passou a ocorrer somente após a incorporação da empresa e de acordo com a expectativa de geração de resultados operacionais. Assim, foi registrado ativo referente ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, decorrente do processo de incorporação.

A partir de 1º de janeiro de 2008, os ágios deixaram de ser amortizados para fins contábeis e passaram a ser avaliados por sua perspectiva de realização.

A Companhia adotou a opção oferecida pela IFRS 1 - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade e não ajustou o ágio sobre as aquisições de empresas realizadas em exercícios anteriores a 1º de janeiro de 2008, mantendo essas aquisições pelos seus valores contábeis na data de transição.

k) Outros intangíveis (excluindo ágios)

Referem-se, principalmente, aos direitos de uso de software e marcas e patentes. As amortizações dos direitos de uso de software são calculadas pelo método linear às taxas que consideram o tempo de vida útil estimada. Quando identificado que uma licença ou direito ligado ao ativo não produz mais benefícios, ocorre a baixa contra o resultado.

l) Redução do valor recuperável do ágio

Com o objetivo de testar as perdas do valor recuperável, a Administração definiu que as unidades geradoras de caixa correspondem a cada segmento de negócio no qual o ágio foi alocado e estas são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente, ou, mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao seu valor contábil, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade pelo critério “pro rata” com base no valor contábil de cada ativo. No caso de ativos com vida útil definida, uma perda do valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente.

Na alienação de uma controlada, o valor do ágio atribuível é incluído na determinação do resultado da alienação.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

A Administração da Companhia revisa o valor contábil dos ativos de longa duração com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperação dos ativos de longa duração e medir a taxa potencial de deterioração. Os ativos são agrupados e avaliados segundo sua possível deterioração, com base nos fluxos futuros de

Notas Explicativas

caixa projetados durante a vida remanescente estimada dos ativos. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de longa duração. O valor provável de recuperação é determinado como sendo o maior valor entre: (i) o valor justo dos ativos menos os custos estimados para venda; e (ii) o valor em uso, determinado pelo valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de perda do valor recuperável pelo menos anualmente e sempre que houver uma indicação de que o ativo possa ter perdido valor recuperável.

Caso o valor recuperável de um ativo seja menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. Uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. Quando a perda do valor recuperável é revertida em período subsequente, o valor contábil do ativo é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso não tivesse sido reconhecida nenhuma perda para o ativo em exercícios anteriores. A reversão de uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

n) Empréstimos, financiamentos e debêntures

Os empréstimos, os financiamentos e as debêntures são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de variação cambial ou monetária e dos respectivos encargos financeiros incorridos até as datas de encerramento dos balanços, conforme os termos definidos contratualmente, utilizando o método de juros efetivos. Os custos de transação incorridos na captação desses recursos estão contabilizados como redução do valor justo inicialmente reconhecido.

o) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos de acordo com os contratos vigentes.

p) Provisões

Reconhecidas apenas quando um evento passado resulta em uma obrigação legal ou implícita, uma saída de recursos é considerada como provável e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. O valor reconhecido como provisão corresponde à melhor estimativa do pagamento necessário para liquidar a obrigação presente nas datas de encerramento dos balanços, tendo em consideração os riscos e as incertezas que cercam a obrigação.

q) Adiantamentos de clientes

Referem-se ao valor de recebimento antecipado de serviços provenientes de contratos de patrocínio, locação de suítes e camarotes nas casas de espetáculos, cessão de espaço, e vendas antecipadas de ingressos, que serão apropriados ao resultado à medida que os serviços forem prestados.

Notas Explicativas

r) Reconhecimento de receita

Receitas de serviços: As receitas provenientes da venda de ingressos (bilheteria) são reconhecidas no momento da realização dos eventos.

As receitas de taxas de conveniência e entrega, que têm origem na venda dos ingressos via internet, pelo telefone ou nos pontos de vendas, são registradas quando da efetiva prestação do serviço.

As receitas provenientes de contratos de “naming rights” (nomeação das casas de espetáculos) são reconhecidas no resultado à medida que os serviços são prestados com base na vigência e característica dos contratos.

As receitas provenientes de contratos de patrocínios são reconhecidas quando do cumprimento e/ou da entrega de determinadas obrigações contratuais, tais como a aplicação de marcas/imagens do patrocinador nas mídias de divulgação do evento, a outorga de exclusividade no segmento de mercado do patrocinador, a concessão de direitos para utilização de marcas e imagens oficiais do evento e a concessão de direito de compra antecipada de ingressos para clientes de determinado patrocinador, entre outras.

Receitas de produtos: As vendas de alimentos, bebidas e “merchandising” são reconhecidas quando da transferência dos bens aos clientes.

s) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto, nos casos aplicáveis, na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, os tributos são reconhecidos também diretamente no patrimônio líquido.

Exceto pelas controladas localizadas no exterior, em que são observadas as alíquotas fiscais vigentes em cada um dos países em que se situam, e pela controlada T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda., que apura o imposto de renda e a contribuição social pelo regime de apuração de lucro presumido, o Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da Companhia e das demais controladas no Brasil são calculados às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, pelo regime de apuração de lucro real.

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada com base na legislação tributária vigente nas datas de encerramento dos balanços, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a legislação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados pelo método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. O IRPJ e a CSLL diferidos são determinados usando as alíquotas vigentes nas datas de encerramento dos balanços e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou, se o passivo for liquidado.

O IRPJ e a CSLL diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de

Notas Explicativas

lucro real futuro, contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os montantes de IRPJ e CSLL diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

t) Transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos balanços. Os ganhos e as perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos no resultado a título de variação cambial.

u) Moeda funcional e de apresentação das informações contábeis intermediárias

Os itens incluídos nas informações contábeis intermediárias da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). A moeda funcional da controladora e das controladas localizadas no Brasil é o Real. Para as controladas localizadas no exterior as moedas funcionais são: (i) Argentina: peso argentino; (ii) Chile: peso chileno; e (iii) Estados Unidos: dólar norte-americano. As informações contábeis intermediárias das controladas localizadas no exterior são convertidas para o real, sendo a variação cambial decorrente de tais conversões registrada no patrimônio líquido na rubrica “Resultados abrangentes” e reconhecida no resultado quando da realização desses investimentos. As informações contábeis intermediárias consolidadas são apresentadas em reais.

Os resultados das operações e a posição financeira das controladas (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme segue:

- i) Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente nas datas de encerramento dos balanços;
- ii) As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal;
- iii) Todas as diferenças cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Variação cambial na conversão de operações no exterior”.

v) Apresentação de relatórios por segmento

O relatório por segmento é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é representado pela Diretoria da Companhia.

w) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos quando uma empresa do Grupo se

Notas Explicativas

torna parte do contrato que rege o instrumento.

Ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da operação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (além de ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado) são adicionados ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, conforme o caso, no seu reconhecimento inicial. Os custos da operação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Classificação

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia são classificados em função da finalidade para a qual os ativos foram adquiridos ou contratados, nas seguintes categorias:

- (1) Ativos financeiros mantidos até o vencimento: compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais.
- (2) Ativos financeiros disponíveis para venda: quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotados ou não em mercados ativos, mas que possam ter os seus valores justos estimados razoavelmente.
- (3) Empréstimos e recebíveis: são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após as datas de encerramento dos balanços, os quais são classificados como ativo não circulante. Em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, compreendem caixa e equivalentes de caixa, (nota explicativa nº 6), contas a receber de clientes (nota explicativa nº 8) e partes relacionadas (nota explicativa nº 12).

Mensuração

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação, ou seja, na data em que a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado nas rubricas “Receitas financeiras” ou “Despesas financeiras”, respectivamente, no período em que ocorrem. Para os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, essas variações são registradas na rubrica “Resultados abrangentes”, até o momento da respectiva liquidação, quando, por fim, são reclassificadas para o resultado.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos

Notas Explicativas

e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Companhia e suas controladas, resumem-se em compra a termo de moeda (“Non Deliverable Forward - NDF”), que visa exclusivamente proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (nota explicativa nº 28) é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e nas respectivas informações de mercado no encerramento dos balanços, tais como taxa de juros e cupom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida.

Embora a Companhia e suas controladas façam uso de derivativos com o objetivo de proteção (“hedge”), elas não adotam a prática contábil de contabilização de instrumentos de proteção (“hedge accounting”). A Companhia possui saldo de operações com instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2013.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como empréstimos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar e são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

x) Pagamentos baseados em ações

Avaliado no seu valor justo com base no modelo “Black & Scholes” na data de outorga, individualmente para cada executivo contemplado, desde a data da primeira outorga.

A despesa relativa ao valor justo da contraprestação dos serviços prestados pelos executivos contemplados é reconhecida no resultado em que mais opções se tornam “vested”, ou seja, no período de competência da contraprestação dos serviços (nota explicativa nº 31).

y) Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais.

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

Notas Explicativas

z) Apresentação do lucro (prejuízo) por ação

Conforme a IAS 33 e o CPC 41 – Resultado por Ação, o lucro (prejuízo) por ação deve ser apresentado como básico e diluído (nota explicativa nº 34).

aa) Demonstração do valor adicionado

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e por suas controladas e sua distribuição durante determinado período, sendo apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das informações contábeis intermediárias individuais e como informação suplementar às informações contábeis intermediárias consolidadas.

A demonstração do valor adicionado foi preparada com base nos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, abrangendo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte dessa demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

bb) Novas normas, alterações e interpretações de normas.

Até 30 de setembro de 2013, algumas novas normas emitidas pelo IASB entraram em vigor, assim como outras normas emitidas entrarão em vigor nos exercícios subsequentes. A Administração da Companhia avaliou essas novas normas e não espera efeitos significativos sobre os valores que foram ou serão reportados.

O CPC ainda não havia editado determinados pronunciamentos que estavam ou estariam em vigor em ou após 30 de setembro de 2013. Entretanto, em decorrência do compromisso do CPC em manter atualizado o conjunto de normas emitidas pelo IASB, espera-se que esses pronunciamentos e/ou alterações emitidos pelo IASB sejam aprovados para sua aplicação obrigatória.

4. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

As estimativas e as premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis às circunstâncias. A Companhia adota premissas e faz estimativas com relação ao futuro, a fim de proporcionar um entendimento de como a mesma forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, que requerem o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões relativamente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos; os resultados reais raramente serão exatamente iguais aos estimados.

Notas Explicativas

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração da Companhia e de suas controladas adotou as seguintes premissas que podem afetar as demonstrações contábeis intermediárias:

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O método do passivo de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento dos balanços e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o ativo fiscal.

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente ao Conselho de Administração. Esses estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

b) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia avalia os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo nas datas de encerramento dos balanços, sendo a principal evidência do valor justo a consideração das cotações obtidas dos participantes do mercado. Contudo, a intensa volatilidade dos mercados de câmbio e de juros podem gerar mudanças significativas nas taxas futuras e nas taxas de juros sobre períodos muito curtos de tempo, resultando em eventuais variações significativas no valor de mercado dos “swaps” e outros instrumentos financeiros em um curto período de tempo. O valor de mercado reconhecido nas informações contábeis intermediárias pode não necessariamente representar o montante de caixa que a Companhia receberia ou pagaria, conforme apropriado, se liquidasse as transações nas datas de encerramento dos balanços.

c) Teste de redução do valor recuperável de ativos de longa duração

Existem regras específicas para avaliar a recuperação dos ativos de longa duração, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis. Anualmente, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de longa duração não será recuperável. Nenhuma evidência foi identificada que justificasse a contabilização de provisão.

d) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos (nota explicativa nº 20). Provisões são constituídas para todos os riscos que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos

Notas Explicativas

assessores jurídicos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações contábeis intermediárias.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber é estimada com base no histórico de perdas e considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

f) Reconhecimento de receita

Certos contratos de patrocínio preveem a entrega de serviços e/ou direitos contratuais, que são prestados em diferentes momentos durante a vigência dos contratos, os quais requerem que a Administração faça o julgamento com relação à parcela de receita relativa a cada componente do contrato e seu adequado reconhecimento.

g) Ajuste a valor presente

A Companhia avaliou seus ativos e passivos monetários de curto e longo prazo sujeitos à avaliação a valor presente e concluiu que não é aplicável a adoção deste pronunciamento.

5. CONSOLIDAÇÃO

Na elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas, foram utilizadas demonstrações de todas as controladas encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis (nota explicativa nº 3). Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas, os saldos ativos e passivos e as receitas e despesas decorrentes de operações entre as empresas e nas controladas, quando aplicável, destacadas as participações dos acionistas não controladores.

A consolidação abrange as informações contábeis intermediárias da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

<u>Controladas diretas</u>	<u>Participação - %</u>		<u>Controladas indiretas</u>	<u>Participação - %</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>		<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Área Marketing Brasil Ltda.	99,99	99,99	Pop Art S.A.	100,00	100,00
Metropolitan Empreendimentos S.A.	99,99	99,99	Ticketmaster Argentina S.A.	100,00	100,00
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	99,99	99,99	Ticketek Argentina S.A.	100,00	100,00
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A.	100,00	100,00	Clemente Lococo S.A.	100,00	100,00
T4F USA Inc.	100,00	100,00	T4F Chile S.A.	100,00	100,00
Ticket Co. SpA	100,00	100,00	Ticketmaster Chile S.A.	100,00	100,00
Vicar Promoções Desportivas S.A.	85,00	75,00	Promaser S.A.	100,00	100,00
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	69,48	69,48	T4F Entretencimientos Argentina S.A.	38,90	100,00

A seguir está demonstrada a totalidade dos saldos de ativos e passivos das controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 e a receita líquida dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012:

Notas ExplicativasSaldos de balanço e resultado em 30 de setembro de 2013:

Controladas:	Total do	Total do	Receita
	Ativo	Passivo	Líquida
Área Marketing Brasil Ltda.	4.107	3.957	18
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	20.337	2.743	3.812
Metropolitan Empreendimentos S.A.	11.052	5.022	6.119
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	12.447	1.750	18.792
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A. e controladas indiretas	145.964	115.786	49.498
T4F USA Inc.	4.806	3.239	-
Ticket Co. SpA	88.815	84.083	5.791
Vicar Promoções Desportivas S.A.	24.818	8.511	23.511

Saldos de balanço em 31 de dezembro de 2012 e saldos do resultado em 30 de setembro de 2012:

Controladas:	Total do	Total do	Receita
	Ativo	Passivo	Líquida
Área Marketing Brasil Ltda.	624	45	-
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	24.751	3.156	2.201
Metropolitan Empreendimentos S.A.	12.953	3.670	5.765
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	13.201	1.735	16.163
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A. e controladas indiretas	151.369	62.285	90.130
T4F USA Inc.	1.420	-	1.898
Ticket Co. SpA	60.307	3.899	5.023
Vicar Promoções Desportivas S.A.	26.764	6.572	32.647

As controladas da Companhia têm os seguintes objetos sociais:

- Área Marketing Brasil Ltda. (controlada integral – 99,99%) - tem como objetivo a importação e o comércio de material promocional, marketing e a organização e realização de eventos desportivos, artísticos e culturais.
- Metropolitan Empreendimentos S.A. (controlada integral – 99,99%) - tem como objetivo a promoção, a organização e a execução de eventos artísticos e culturais, shows e espetáculos em geral.
- T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda. (controlada integral - 99,99%) - tem como objetivo a comercialização de ingressos para shows e espetáculos artísticos; o comércio de produtos alimentícios, bebidas em geral e mercadorias; a prestação de serviços de informatização de bilheterias; e a execução de serviços de produção, distribuição, comercialização e/ou intermediação de ingressos para quaisquer tipos de eventos esportivos, culturais ou de entretenimento em geral.
- T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A. (controladas integrais - 100%) - localizadas na Argentina, são “holdings” cujo objeto social é o investimento em companhias constituídas ou a serem constituídas, na Argentina ou no exterior. A T4F Inversiones S.A.

Notas Explicativas

atualmente detém participação, direta ou indireta, nas seguintes companhias: T4F Entretenimientos Argentina S.A. (58,1%), Ticketmaster Argentina S.A. (95%), Ticketek Argentina S.A. (5%), Clemente Lococo S.A. (95%), Pop Art S.A. (100%), T4F Chile S.A. (99,31%), Ticketmaster Chile S.A. (99,35%) e B.A. Inversiones S.A. (5%). Por sua vez, a B.A. Inversiones S.A. detém participação, direta ou indireta, nas seguintes companhias: T4F Inversiones S.A. (41,07%), T4F Entretenimientos Argentina S.A. (3,1%), Clemente Lococo S.A. (5%), Ticketek Argentina S.A. (95%) e Ticketmaster Argentina S.A. (5%).

- T4F USA Inc. (controlada integral - 100%) - localizada nos Estados Unidos, tem por objeto a intermediação de shows internacionais.
- Ticket Co. SpA (controlada integral - 100%) - localizada no Chile, tem como objetivo principal a venda e comercialização de ingressos na área de eventos esportivos e entretenimento.
- Vicar Promoções Desportivas S.A. (controlada - 85%) - tem como objetivo principal a prestação de serviços de divulgação, promoção e organização na área de eventos esportivos.
- Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. (controlada - 69,48%) - tem como principal objetivo a comercialização, locação de equipamentos e acessórios para eventos.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Caixa e bancos	38.378	4.219	50.900	10.974
Aplicações financeiras:				
Fundo de investimento de renda fixa (a)	-	-	11.983	-
Certificado de Depósito Bancário - CDB/Certificado de Depósito Interbancário - CDI (b)	10.020	9.223	15.912	20.002
Operação compromissada - DI (b)	76.728	107.813	88.688	118.064
Money Market	-	-	3	531
Total	<u>125.126</u>	<u>121.255</u>	<u>167.486</u>	<u>149.571</u>

- Aplicações em títulos de renda fixa nas controladas do Chile, sobre a taxa média de 0,70% do MPR (Monetary Policy Rate - taxa do Banco Central Chileno) com liquidez imediata e insignificante risco de mudança de valor.
- CDB e depósitos a prazo fixo com liquidez imediata, remunerados por taxas de 98,42% a 99,3% da variação do CDI (97,4% a 101% em 31 de dezembro de 2012), mantidos em instituições financeiras no Brasil. Os CDB são classificados na rubrica “Caixa e equivalentes de caixa”, por serem ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato, sem penalidade quanto aos valores resgatáveis.

Notas Explicativas

7. CAIXA RESTRITO

Refere-se aos recursos para aplicação em projetos culturais explorados pela Companhia, vinculados exclusivamente para uso nos projetos da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet (nota explicativa nº 19). O valor total restrito em caixa na controladora e no consolidado é de R\$9.746 (R\$13.715 em 31 de dezembro de 2012). Em 30 de setembro de 2013, estavam aplicados R\$6.203 em CDB/CDI a prazo fixo com liquidez imediata, remunerados por taxa média de 96% da variação do CDI. O valor remanescente era mantido em conta corrente.

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) São compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Clientes faturados (i)	10.637	25.423	36.497	53.510
Bilheteria (ii)	27.528	8.110	37.089	20.345
Patrocínios, suítes e camarotes a faturar (iii)	7.404	19.833	14.605	34.859
Total das contas a receber	45.569	53.366	88.191	108.714
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(193)	(39)	(2.083)	(1.151)
Total	45.376	53.327	86.108	107.563

(i) Valores faturados relacionados a contratos de patrocínios, suítes e camarotes e “naming rights”.

(ii) Venda de ingressos efetuada por meio de cartão de crédito e débito a receber das administradoras.

(iii) Valores a faturar decorrentes dos serviços prestados relacionados a contratos de patrocínios, suítes e camarotes e “naming rights”.

b) A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
A vencer:	44.831	52.126	61.045	87.499
Vencidas:				
Até 30 dias	29	853	16.853	7.240
De 31 a 60 dias	185	-	1.320	9.233
De 61 a 90 dias	331	334	608	1.581
De 91 a 180 dias	154	-	786	1.281
Há mais de 180 dias	39	53	7.579	1.880
Total das contas a receber	45.569	53.366	88.191	108.714

Notas Explicativas

- c) Provisão para redução das contas a receber de clientes ao valor recuperável.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	39	1.151
(+) Adições	237	1.357
(-) Reversões e baixas	(83)	(425)
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>193</u>	<u>2.083</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
IRPJ/CSLL - antecipações	34	1.177	8.440	8.150
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	4.424	2.330	6.666	4.799
Programa de Integração Social - PIS	2	-	64	52
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	-	285	240
Imposto sobre Valor Agregado - IVA	-	-	1.871	2.556
Imposto sobre faturamento (i)	-	-	3.701	3.895
Outros	220	262	1.075	820
Total	<u>4.680</u>	<u>3.769</u>	<u>22.102</u>	<u>20.512</u>

- (i) Imposto sobre receita bruta, cuja alíquota varia entre 3% e 4%, retido pelas administradoras de cartão de crédito quando do pagamento às controladas na Argentina das vendas de ingressos através desse meio de pagamento. A compensação ocorre à medida que o fato gerador do imposto acontece. Como os ingressos são vendidos com relativa antecedência à data de realização dos espetáculos, o imposto é retido antes que a obrigação do recolhimento exista de fato e, portanto, o direito à compensação está assim registrado.

10. ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Eventos, shows e espetáculos contratados (i)	18.469	1.373	29.706	7.691
Outros	501	252	3.220	1.145
Total	<u>18.970</u>	<u>1.625</u>	<u>32.926</u>	<u>8.836</u>

Notas Explicativas

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados a fornecedores de eventos, shows e espetáculos, ainda não faturados pelos respectivos fornecedores, cujo reconhecimento no resultado ocorrerá à medida que forem realizados os respectivos eventos.

11. CUSTOS ANTECIPADOS

Referem-se principalmente a valores desembolsados antecipadamente e já faturados pelos fornecedores para a realização de eventos, shows e espetáculos, e substancialmente representados por cachês dos artistas e itens de produção, sendo apropriados ao resultado à medida de sua realização.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Eventos, shows e espetáculos contratados	42.446	5.419	73.156	24.996
Outros	781	527	3.130	2.089
Total	43.227	5.946	76.286	27.085
Circulante	40.491	5.753	73.550	23.560
Não circulante	2.736	193	2.736	3.525

12. PARTES RELACIONADAS

Em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, a Companhia manteve transações com partes relacionadas conforme detalhado a seguir:

12.1. Transações com empresas do Grupo em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012

Controladora:

Categoria		30/09/13			31/12/12		
		Ativo não circulante	Passivo circulante	Receita (Despesa) financeira	Ativo não circulante	Passivo circulante	Receita (Despesa) financeira
Área Marketing Brasil Ltda. (iv)	Controlada	3.830	-	-	-	-	-
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	Controlada	82	102	-	692	1.511	-
B.A. Inversiones S.A.	Controlada	384	-	(31)	415	-	(26)
CIE Internacional S.A. de C.V. (ii)	Acionista	5.420	-	447	4.920	-	940
F.A. Comércio e Participações S.A.	Acionista	75	-	5	60	-	-
Metropolitan Empreendimentos S.A.	Controlada	346	1.021	-	342	571	-
Ocesa Entretenimiento, S.A. de C.V.	Acionista	675	-	46	727	-	207
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	Controlada	-	1.294	-	-	1.327	-
T4F Chile S.A. (iii)	Controlada indireta	611	12.582	1.241	568	11.384	(1.533)
T4F Entretenimientos Argentina S.A. (i)	Controlada indireta	872	1.289	(25)	3.396	1.181	(116)
T4F Inversiones S.A. (i)	Controlada	12.290	-	227	12.446	-	(190)
T4F USA Inc. (v)	Controlada	3.317	322	27	-	295	(67)
Vicar Promoções Desportivas S.A.	Controlada	121	181	-	170	10	-
Total		28.024	16.791	1.937	23.736	16.279	(785)

Notas ExplicativasConsolidado:

	Categoria	30/09/13		31/12/12	
		Ativo não circulante	Receita financeira	Ativo não circulante	Receita financeira
CIE Internacional S.A. de C.V. (ii)	Acionista	8.831	683	8.093	1.181
F.A. Comércio e Participações S.A.	Acionista	124	9	106	7
Ocesa Entretenimento, S.A. de C.V.	Acionista	675	46	727	207
Total		9.630	738	8.926	1.395

- (i) Representa principalmente o valor a receber do contrato de mútuo assinado em julho de 2009, entre a Companhia e a controlada T4F Inversiones S.A., no montante de AR\$25.654 mil. O montante é atualizado anualmente pela taxa LIBOR e por juros de 1%, o qual será pago à controladora em até cinco anos. No entanto, tendo em vista que atualmente a controlada possui algumas restrições de remessas de recursos para o exterior, como decorrência das medidas econômicas momentâneas adotadas pelo governo da Argentina, tal contrato está sendo tratado como parte do investimento líquido nessa controlada de modo que a respectiva variação cambial está contabilizada no Patrimônio Líquido na rubrica “Resultados abrangentes”. No passivo, são representados por valores a pagar referentes a serviços de produção.
- (ii) A Companhia e suas controladas mantêm, com seu ex-acionista controlador CIE Internacional S.A. de C.V. e com o atual acionista controlador, contratos em que estes se responsabilizam por contingências de qualquer natureza, conforme período contratual. Desta forma, quando eventuais pagamentos de processos deste período ocorrem, tais valores são acrescidos a estes saldos e esses são atualizados pela variação do CDI mais sobretaxa de juros, equivalentes àquelas observadas nas debêntures.
- (iii) Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia contraiu empréstimo, na forma de contrato de mútuo, com a controlada T4F Chile S.A., no montante de US\$8.000 mil, parcialmente amortizado em 2012. O empréstimo é atualizado anualmente pela taxa LIBOR e por juros de 1% com o prazo de até cinco anos para liquidação.
- (iv) Em 30 de setembro de 2013 a relacionada possui saldos a receber em decorrência de contratos de patrocínios firmados no período.
- (v) Em 30 de setembro de 2013, a controlada recebeu valores para pagamento de custos da operação no período.

Os demais saldos referem-se a transferências mútuas entre as partes relacionadas para pagamento de despesas não sujeitas a encargos financeiros nem prazo determinado de vencimento.

Notas Explicativas

12.2. Remuneração dos administradores

A remuneração total dos administradores da Companhia está assim composta:

Controladora	01/07/13 a 30/09/13			01/01/13 a 30/09/13		
	Fixa	Variável (*)	Total	Fixa	Variável (*)	Total
Conselho de Administração	68	-	68	176	-	176
Conselho Fiscal	-	-	-	57	-	57
Diretores estatutários	929	-	929	2.786	240	3.026
Total	997	-	997	3.019	240	3.259

Controladora	01/07/12 a 30/09/12			01/01/12 a 30/09/12		
	Fixa	Variável (*)	Total	Fixa	Variável (*)	Total
Conselho de Administração	62	-	62	185	-	185
Diretores estatutários	1.272	-	1.272	3.606	4.147	7.753
Total	1.334	-	1.334	3.791	4.147	7.938

Consolidado	01/07/13 a 30/09/13			01/01/13 a 30/09/13		
	Fixa	Variável (*)	Total	Fixa	Variável (*)	Total
Conselho de Administração	68	-	68	176	-	176
Conselho Fiscal	-	-	-	57	-	57
Diretores estatutários	1.149	-	1.149	3.574	240	3.814
Total	1.217	-	1.217	3.807	240	4.047

Consolidado	01/07/12 a 30/09/12			01/01/12 a 30/09/12		
	Fixa	Variável (*)	Total	Fixa	Variável (*)	Total
Conselho de Administração	62	-	62	185	-	185
Diretores estatutários	1.537	101	1.638	4.167	4.566	8.733
Total	1.599	101	1.700	4.352	4.566	8.918

(*) Refere-se às despesas de participação nos resultados registrados no período. Os valores contemplam eventuais complementos e/ou reversões à provisão efetuada no exercício anterior, em virtude da apuração final das metas estabelecidas aos diretores.

Os administradores não recebem: (i) benefícios pós-emprego; (ii) outros benefícios de longo prazo; e (iii) benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

O limite da remuneração global dos administradores na controladora para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2013 foi fixado em R\$9.644.

Notas Explicativas**13. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS****a) Informações das controladas****a.1) 30 de setembro de 2013**

Controladas diretas ou indiretas	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) líquido do período	Participação - %	Equivalência patrimonial 30/09/13	Investimentos em controladas 30/09/13
Área Marketing Brasil Ltda.	150	(430)	99,99	(430)	150
Aurolights Equip. e Prod. de Eventos S.A.	17.593	(3.310)	69,48	(2.300)	12.224
Metropolitan Empreendimentos S.A.	6.030	(2.914)	99,99	(2.914)	6.030
T4F Entrenimientos Argentina S.A	(8.404)	-	38,90	-	(3.269)
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	10.698	9.228	99,99	9.228	10.698
T4F Inversiones S.A. e B.A Inversiones S.A.	30.191	(15.924)	100,00	(15.924)	30.191
T4F USA Inc.	1.568	17	100,00	17	1.568
Ticket Co. SpA.	4.731	1.804	100,00	1.804	4.731
Vicar Promoções Desportivas S.A.	16.307	(1.545)	85,00	(1.312)	13.861
Total				(11.831)	76.184

a.2) 31 de dezembro de 2012

Controladas diretas ou indiretas	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	Participação - %	Investimentos em controladas 2012
Área Marketing Brasil Ltda.	579	(545)	99,99	579
Aurolights Equip. e Prod. de Eventos S.A.	20.903	(1.100)	69,48	14.523
Metropolitan Empreendimentos S.A.	8.945	(182)	99,99	8.944
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	9.823	6.588	99,99	9.823
T4F Inversiones S.A. e B.A Inversiones S.A.	42.663	(17.358)	100,00	42.663
T4F USA Inc.	1.413	(721)	100,00	1.413
Ticket Co. SpA.	2.885	2.842	100,00	2.885
Vicar Promoções Desportivas S.A.	17.852	8.457	75,00	13.389
Total				94.219

Notas Explicativas

a.3) Movimentação da rubrica “Investimentos em controladas” em 30 de setembro de 2013 e de 2012

	<u>Controladora</u> 30/09/13	<u>Controladora</u> 30/09/12
Saldo inicial do investimento líquido	94.219	77.076
Equivalência patrimonial	(11.831)	11.408
Varição cambial na conversão de operações no exterior	3.634	10.538
Aquisição de controle da Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	-	15.288
Perda em Aporte de Capital em controlada	(3.269)	-
Aquisição de participação adicional de 10% do capital social da Vicar Promoções Desportivas S.A.	1.785	-
Dividendos de controladas	(8.354)	-
Saldo final do investimento líquido	<u>76.184</u>	<u>114.310</u>

b) Ágio na aquisição de investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Vicar Promoções Desportivas S.A. (i)	9.244	9.244	9.244	9.244
Metropolitan Empreendimentos S.A. (ii)	36.269	36.269	36.269	36.269
T4F Entretenimento S.A. (iii)	213.625	213.625	213.625	213.625
Provisão para baixa do saldo do ágio, em atendimento às Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/99	(213.625)	(213.625)	(213.625)	(213.625)
T4F Inversiones S.A. e B.A. Inversiones S.A. (iv)	83.204	83.204	83.205	83.204
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. (v)	2.012	2.012	1.771	1.771
Empresas adquiridas na Argentina:				
Pop Art S.A., Ticketek Argentina S.A. e Clemente Lococo S.A. (vi)	-	-	5.836	6.305
Total	<u>130.729</u>	<u>130.729</u>	<u>136.325</u>	<u>136.793</u>

- (i) Ágio originado na aquisição de participação societária da Controladora na Vicar, o qual está fundamentado por rentabilidade futura.

Em 1 de abril de 2013, a Companhia adquiriu de acionista minoritário uma participação adicional de 10% do capital social da controlada por R\$3.439, gerando um ágio total de R\$1.654.

De acordo com a IFRS 3 – Combinações de negócios uma vez que o controle tenha sido obtido, aquisições subsequentes ou vendas de participação no patrimônio líquido da controlada, que não resultem em uma perda de controle, são contabilizadas como uma transação de capital. Portanto, um acréscimo ao ágio não deve ser reconhecido, tampouco algum ganho ou perda sobre algum decréscimo de participação; portanto, a Companhia registrou o excesso pago para a obtenção da participação minoritária como uma redução do patrimônio líquido.

Notas Explicativas

O contrato de aquisição desta participação prevê ajuste ao preço, a depender da concretização de determinadas condições comerciais ora não materializadas. No entanto, não são esperados efeitos relevantes.

- (ii) Em maio de 2007, em conexão com o processo de reorganização societária, a ADTSPE, incorporada pela Companhia em 30 de junho de 2007, adquiriu 85% do capital social da Metropolitan Empreendimentos S.A., que gerou um ágio ajustado de R\$40.298, mantido nos livros contábeis pelo seu valor integral, permanecendo válidos todos os fundamentos econômicos que justificaram sua origem.
- (iii) Como parte da reestruturação societária ocorrida em maio de 2007, a Companhia incorporou em 30 de junho de 2007 sua então controladora direta ADTSPE, com o objetivo de alinhar os interesses societários dos acionistas, reduzir custos administrativos e maximizar a eficiência do fluxo de informações e de gestão.

Entretanto, a ADTSPE, quando da aquisição da participação societária na Companhia, apurou ágio no montante de R\$237.361, suportado por rentabilidade futura. Em decorrência do processo de incorporação, o saldo do ágio que estava registrado na ADTSPE, no montante de R\$237.361, teve seu valor líquido reduzido à zero por meio de provisão na própria ADTSPE, antes do processo de incorporação. Após a amortização do ágio e reversão do imposto diferido ocorrido até 31 de dezembro de 2007, os saldos do ágio e da provisão para baixa do ágio é de R\$213.625. Como esse ágio, após o processo de incorporação, para fins fiscais será amortizado de acordo com a expectativa de geração de resultados operacionais, foram registrados na própria ADTSPE o correspondente imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos, no montante de R\$80.705, que foram transferidos para a Companhia por ocasião da incorporação. Referido crédito fiscal, líquido das parcelas realizadas, está registrado na rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferidos”, no ativo não circulante.

- (iv) A operação de integralização de capital mediante conferência de participações societárias nas empresas B.A. Inversiones S.A. e T4F Inversiones S.A., realizadas em 2007, gerou referido ágio, mantido nos livros contábeis pelo seu valor integral, permanecendo válidos todos os fundamentos econômicos que deram sua origem.
- (v) Ágio registrado na operação de aquisição de participação societária na Aurolights. O ágio inicialmente registrado no montante de R\$2.012, foi objeto de análise por peritos especializados quanto a alocação de preço de compra. Como resultado desta alocação, foi identificado que o montante de R\$241 se refere à marca registrada no intangível, e o valor remanescente de R\$1.771 está devidamente fundamentado como rentabilidade futura.
- (vi) As controladas B.A. Inversiones S.A. e T4F Inversiones S.A. adquiriram a totalidade das ações das empresas Pop Art S.A., Ticketek Argentina S.A. e Clemente Lococo S.A., operações que geraram referido ágio.

Em 31 de dezembro de 2012, os ágios foram submetidos ao teste de “impairment”; o valor recuperável das unidades geradoras de caixa do Grupo T4F foi apurado com base no valor em uso, utilizando o fluxo de caixa com base nas projeções financeiras aprovadas pela Administração para o próximo quinquênio.

Notas Explicativas**14. IMOBILIZADO E OUTROS INTANGÍVEIS****a) Composição do imobilizado**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Custo reavaliado:				
Terrenos	-	-	411	444
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	74.896	73.784	99.828	98.377
Móveis e utensílios	5.124	4.714	10.069	9.617
Máquinas e equipamentos	11.417	10.779	31.364	29.225
Equipamentos de processamento de dados	7.144	6.618	11.746	11.137
Estruturas	485	324	11.143	10.814
Veículos	661	661	5.611	5.442
Adiantamento de imobilizado	165	165	172	172
Total	99.892	97.045	170.344	165.228

	Taxa média anual de depreciação e amortização - %	Controladora		Consolidado	
		30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
		Depreciação acumulada:			
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	13	(72.610)	(72.198)	(90.701)	(89.982)
Móveis e utensílios	6	(2.664)	(2.398)	(5.959)	(5.444)
Máquinas e equipamentos	7	(5.513)	(5.057)	(12.898)	(10.131)
Equipamentos de processamento de dados	17	(4.688)	(4.341)	(8.546)	(8.123)
Estruturas	10	(10)	-	(2.150)	(1.107)
Veículos	20	(469)	(423)	(2.377)	(1.611)
Total		(85.954)	(84.417)	(122.631)	(116.398)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Imobilizado líquido:				
Terrenos	-	-	411	444
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	2.286	1.586	9.127	8.395
Móveis e utensílios	2.460	2.316	4.113	4.173
Máquinas e equipamentos	5.904	5.722	18.466	19.094
Equipamentos de processamento de dados	2.456	2.277	3.200	3.014
Estruturas	475	324	8.993	9.707
Veículos	192	238	3.234	3.831
Adiantamento de imobilizado	165	165	169	172
Total	13.938	12.628	47.713	48.830

Em 1º de janeiro de 2006, foi contabilizada a reavaliação no montante de R\$31.265, e os ativos reavaliados (obras civis em propriedades de terceiros, instalações, móveis e utensílios,

Notas Explicativas

máquinas e equipamentos e equipamentos de processamento de dados) passaram a ser depreciados linearmente de acordo com sua nova vida útil, exceção feita a obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros, que são depreciados de acordo com os prazos contratuais de locação dos imóveis.

b) Composição de outros intangíveis

Representa substancialmente as licenças de uso de software, conforme segue:

	Taxa média anual de amortização - %	Controladora		Consolidado	
		30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Custo	-	6.240	5.762	13.096	12.972
Amortização	20	(3.789)	(3.369)	(9.151)	(8.966)
Total		<u>2.451</u>	<u>2.393</u>	<u>3.945</u>	<u>4.006</u>

c) Composição do imobilizado reavaliado

Controladora:

	Reavaliação	30/09/13		31/12/12	
		Depreciação acumulada reavaliação	Valor residual da reavaliação	Valor residual da reavaliação	Valor residual da reavaliação
Obras civis em propriedades de terceiros	25.334	(25.334)	-	-	
Móveis e utensílios	764	(351)	413	443	
Máquinas e equipamentos	2.273	(698)	1.575	1.641	
Equipamentos de processamento de dados	235	(146)	89	99	
	<u>28.606</u>	<u>(26.529)</u>	2.077	2.183	
Efeitos tributários (34% - IRPJ e CSLL)			(706)	(742)	
Reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido			<u>1.371</u>	<u>1.441</u>	

Notas ExplicativasConsolidado:

	30/09/13		31/12/12	
	Reavaliação	Depreciação acumulada reavaliação	Valor residual da reavaliação	Valor residual da reavaliação
Obras civis em propriedades de terceiros	25.334	(25.334)	-	-
Móveis e utensílios	1.342	(754)	588	639
Máquinas e equipamentos	4.064	(1.775)	2.289	2.394
Equipamentos de processamento de dados	325	(230)	95	112
	<u>31.065</u>	<u>(28.093)</u>	2.972	3.145
Efeitos tributários (34% - IRPJ e CSLL)			(1.010)	(1.069)
Eliminações do consolidado (i)			(591)	(635)
Reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido			<u>1.371</u>	<u>1.441</u>

(i) Reserva de reavaliação reflexa na controlada Metropolitan Empreendimentos S.A.

d) Mutações do imobilizado

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Saldo inicial	12.628	23.939	48.830	39.590
Adições:				
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	1.113	777	2.059	1.347
Móveis e utensílios	414	232	507	1.026
Máquinas e equipamentos	648	951	2.185	14.492
Equipamentos de processamento de dados	877	1.265	1.087	1.629
Estruturas	159	1.073	328	11.520
Veículos	-	73	218	1.407
Adiantamento de imobilizado	-	14	-	15
Total de adições	<u>3.211</u>	<u>4.385</u>	<u>6.384</u>	<u>31.436</u>
Baixas líquidas	(30)	(13.169)	(6)	(13.206)
Depreciação	(1.871)	(2.527)	(7.258)	(8.782)
Efeitos de variação cambial	-	-	(237)	(208)
Saldo final	<u>13.938</u>	<u>12.628</u>	<u>47.713</u>	<u>48.830</u>

A Companhia e a controlada Metropolitan Empreendimentos S.A. ofereceram como garantia equipamentos de processamento de dados, máquinas e equipamentos e móveis e utensílios no montante de R\$922, em decorrência de execuções fiscais e reclamações trabalhistas e de consumidores.

A Companhia avaliou e concluiu que não possui imobilizado em construção e em andamento que justifique a capitalização de encargos financeiros no custo do bem. Determinados itens do ativo imobilizado da Companhia são utilizados conforme a demanda dos espetáculos/eventos,

Notas Explicativas

podendo estar ociosos temporariamente, mas não estão obsoletos ou fora de uso. Em 30 de setembro de 2013, há aproximadamente R\$3.328, ainda em uso, totalmente depreciados.

Em função da reavaliação efetuada no exercício de 2007, a Companhia considera que o valor dos seus ativos aproximam-se dos valores justos.

e) Mutação do intangível

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Saldo inicial	2.393	2.050	4.006	3.353
Adições:				
Software	495	893	698	1.578
Marcas e patentes	-	-	-	241
Amortização (*)	(425)	(548)	(684)	(1.090)
Baixas líquidas	(12)	(2)	(75)	(76)
Saldo final	<u>2.451</u>	<u>2.393</u>	<u>3.945</u>	<u>4.006</u>

(*) A amortização é contabilizada como custo dos serviços prestados e dos produtos vendidos (nota explicativa n  23.b).

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Fornecedores nacionais	21.890	21.927	59.790	58.967
Fornecedores estrangeiros	140	165	10.582	1.288
Total	<u>22.030</u>	<u>22.092</u>	<u>70.372</u>	<u>60.255</u>

16. EMPR STIMOS, FINANCIAMENTOS E DEB NTURES

Modalidade	Taxa m�dia anual de juros - % a.a.	Controladora		Consolidado	
		30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Deb�ntures (a)	CDI + 1,47% a 2,09%	56.320	95.925	56.320	95.925
Empréstimo (b)	Pesos argentinos + 16,90%	-	-	1.202	14.425
Total		<u>56.320</u>	<u>95.925</u>	<u>57.522</u>	<u>110.350</u>
Parcela do passivo circulante		37.570	39.675	38.772	54.100
Parcela do passivo não circulante		18.750	56.250	18.750	56.250

a) Debêntures

A Companhia celebrou em 31 de março de 2010 o Instrumento Particular de Escritura de Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em a es; foram emitidas 150 debêntures,

Notas Explicativas

série única, no valor total da emissão de R\$150.000, conforme autorizado em Assembleia Geral Extraordinária de 16 de março de 2010.

A emissão foi realizada nos termos da Instrução CVM nº 476/2009, e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

a.1) Em 30 de setembro de 2013, a Companhia está em conformidade com todas as cláusulas restritivas previstas na escritura de emissão das debêntures e descritas a seguir:

- i) Apresentação de proposta ou instauração de recuperação judicial ou extrajudicial.
- ii) Descumprimento, pela Companhia, de qualquer obrigação pecuniária ou não pecuniária.
- iii) Descumprimento da obrigação prevista na Cessão Fiduciária de Direitos de Crédito de Cartões ou qualquer outro contrato de garantia que venha a ser firmado.
- iv) Vencimento antecipado ou inadimplemento no pagamento de quaisquer outras obrigações financeiras, de forma agregada ou individual, contraídas pela Companhia, no mercado local ou internacional, em um valor igual ou superior a R\$15.000.
- v) Alteração no controle acionário direto ou indireto da Companhia sem que tenha sido previamente aprovada pelos debenturistas reunidos em assembleia especialmente convocada para esse fim.
- vi) Cisão, fusão, incorporação ou qualquer forma de reorganização societária envolvendo a Companhia que possam, de qualquer forma, vir a prejudicar o cumprimento das obrigações decorrentes da escritura das debêntures.
- vii) Transformação da Companhia em sociedade limitada, nos termos do artigo 220 da Lei das Sociedades por Ações, e alteração do objeto social disposto no Estatuto Social da Companhia.
- viii) Realização de qualquer pagamento de dividendos, caso a Companhia esteja em mora com as obrigações objeto dessa escritura de emissão, ressalvado, entretanto, o pagamento do dividendo mínimo obrigatório previsto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.
- ix) Redução de capital social da Companhia em montante que possa afetar, direta ou indiretamente, o cumprimento das obrigações da Companhia, exceto se tal redução de capital for realizada com a finalidade de absorver prejuízos acumulados.
- x) Outros eventos detalhados na escritura de emissão das debêntures.

Não há cláusulas para repactuação das debêntures.

a.2) As debêntures são garantidas por:

- i) Alienação fiduciária, sob condição suspensiva, das ações representativas de 100% do capital social da Companhia.

Notas Explicativas

- ii) Cessão fiduciária, sob condição suspensiva, da totalidade dos recebíveis dos cartões de crédito, compras e/ou débito.

As parcelas de longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

<u>Ano</u>	<u>Controladora e Consolidado</u>
2015	18.750
Total	18.750

b) Empréstimos e financiamentos

As controladas argentinas adquiriram linha de crédito para reforço do capital de giro e cumprimento de obrigações financeiras relacionadas a shows de grandes artistas internacionais.

A modalidade de conta garantida tem exigibilidade de curto prazo, com liquidação através de compensação de saldo em conta corrente, com vencimento rotativo de 31 dias e renovação automática. Em 30 de setembro de 2013, a controlada adquirente, T4F Entretenimientos Argentina S.A., está em conformidade com todas as cláusulas restritivas previstas e descritas a seguir:

- i) Modificações na situação patrimonial do prestador da garantia, fiador ou avalista conforme o caso;
- ii) Falha ou inexatidão de qualquer das declarações e garantias formuladas no requerimento da linha de crédito;
- iii) Caso a adquirente do empréstimo entre em concordata ou falir, ou estes requerimentos forem pedidos por terceiros;
- iv) Caso a adquirente do empréstimo proponha um acordo preventivo extrajudicial com seus credores ou incorrer no não pagamento dos mesmos;
- v) Não cumprimento de qualquer outra obrigação que a adquirente tenha contraído com o banco ou com qualquer outro credor, seja este financeiro ou não;
- vi) Se a adquirente se negar a facilitar as verificações ou reemitir as informações que conforme mencionado em contrato é obrigada a apresentar ao Banco ou ao Banco Central da Republica Argentina.
- vii) Falta de pagamento dos juros e do principal em seu vencimento;
- viii) Caso seja ordenado algum embargo, restrição ou outra medida cautelar sobre os bens da adquirente;
- ix) Seja identificado qualquer outra circunstancia que a critério do banco afete a solvência da adquirente (incluindo, mas não se limitando a liberação de cheques sem fundos suficientes da adquirente; sua suspensão ou inabilitação para operar pagamentos; o

Notas Explicativas

protesto de documentos garantidos e endossados entregues pela adquirente; o fechamento de suas contas correntes).

- x) A adquirente se obriga a comunicar previamente ao Banco qualquer processo de reorganização societária, modificação de seu objeto social, mudança de controle direto ou indireto que a mesma esteja envolvida.

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
COFINS a recolher	220	3.377	545	4.272
PIS a recolher	47	732	120	930
Imposto Sobre Serviços - ISS	3.360	4.417	4.104	4.980
IRPJ e CSLL a recolher	-	-	3.059	6.584
Programa de Recuperação Fiscal - Refis (a) (b)	431	569	431	569
Imposto sobre faturamento (c)	-	-	55	1.031
IVA - imposto de valor agregado	-	-	1.194	23
ICMS a recolher - faturamento	18	-	12	-
INSS de terceiros a recolher	267	326	384	312
IRRF de terceiros a recolher	120	59	65	421
Outros	172	239	398	326
Parcelamento de impostos de controladas no exterior (d)	-	-	821	798
Passivo circulante	<u>4.635</u>	<u>9.719</u>	<u>11.188</u>	<u>20.246</u>
Parcelamento de ISS (b)	-	-	216	-
Programa de Recuperação Fiscal - Refis (a) (b)	4.871	5.356	4.871	5.356
Parcelamento de impostos de controladas no exterior (d)	-	-	811	1.407
Passivo não circulante	<u>4.871</u>	<u>5.356</u>	<u>5.898</u>	<u>6.763</u>

- (a) Em 27 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil, pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional – PGFN. A Companhia aderiu a referidos parcelamentos tendo em vista a existência de determinados débitos que, até então, vinha discutindo em esfera administrativa e/ou judicial. O saldo objeto do parcelamento, de R\$5.599, foi parcelado em 120 meses com início em junho de 2011. Em 30 de setembro de 2013, o saldo remanescente era de R\$4.076.
- (b) Em 8 de julho de 2011, a Prefeitura do Município de São Paulo publicou a Lei nº 15.406, a qual, entre outras alterações, trouxe a reabertura do prazo para o ingresso no Programa de Parcelamento Incentivado (PPI), instituído pela Lei nº 14.129, de 2006, nos termos que especifica um parcelamento de débitos tributários.

Notas Explicativas

Conforme regras definidas, para o cumprimento da primeira etapa dos parcelamentos, a Companhia, fez requerimento de adesão ao citado parcelamento em agosto de 2011 para certos débitos que até então vinha discutindo em esfera administrativa e/ou judicial e cuja probabilidade de perda era considerada como possível. A consolidação destes parcelamentos foi concretizada em 30 de agosto de 2011 sendo que, nesta data, a Companhia desistiu definitivamente das discussões cujos tributos foram objeto de pleito de parcelamento, negociado para pagamento em 120 meses. Em 30 de setembro de 2013, os referidos débitos tributários inscritos no parcelamento totalizam R\$1.226.

- (c) Imposto sobre a receita bruta, cuja alíquota varia entre 3% e 4%, incidente nas controladas da Argentina.
- (d) Em 30 de setembro de 2013, a controlada no exterior T4F Entretenimientos Argentina S.A é participante de programas de negociação de impostos junto às autoridades fiscais locais argentinas para parcelamento de débitos tributários oriundos de: (i) impostos sobre o faturamento (duas adesões de parcelamento, feitas em 3 de novembro de 2009 e 25 de fevereiro de 2010, com período total negociado de 60 meses, com saldo remanescente a ser liquidado em 14 e 17 meses respectivamente) e; (ii) imposto sobre a circulação de mercadorias e imposto sobre a renda (adesão feita em 31 de agosto de 2009, com período total negociado de 120 meses, com saldo remanescente a ser liquidado em 71 meses); (iii) imposto sobre Previdência Social (adesão feita em 16 de junho de 2013 referente ao período de fevereiro de 2007 e a novembro de 2008, com período total negociado de 90 meses e com saldo remanescente a ser liquidado em 86 meses).

18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Contratos de “naming rights” (a)	-	1.080	1.581	1.790
Patrocínios, suítes e camarotes (b.1)	14.614	16.364	30.155	18.771
Eventos privados (b.2)	848	1.270	1.793	1.576
Vendas antecipadas de ingressos (c)	94.204	4.819	131.663	6.603
Intermediação de shows	9	-	36	-
Passivo circulante	<u>109.675</u>	<u>23.533</u>	<u>165.228</u>	<u>28.740</u>

- (a) Contratos de “naming rights”: consistem em contratos de patrocínio cujo objetivo é outorgar ao patrocinador o direito de dar nome às casas de espetáculos ou a evento específico, mediante pagamento de determinado valor. Os contratos fixam termos e condições em que o patrocinador terá o direito de nomear determinado espaço ou evento, como forma de divulgação de sua marca.
- (b) Contratos: patrocínios, suítes e camarotes e eventos privados
- (b.1) Patrocínios: os contratos têm como objetivo o cumprimento e entrega de determinadas obrigações, tais como a aplicação de marcas/imagens do patrocinador as mídias de

Notas Explicativas

divulgação do evento, a outorga de exclusividade no segmento de mercado do patrocinador, a concessão de direitos para utilização de marcas e imagens oficiais do evento e a concessão de direito de compra antecipada de ingressos para clientes de determinado patrocinador, entre outras.

Suítes e camarotes: tais contratos têm como objetivo a cessão, de suítes ou camarotes localizados no interior das casas de espetáculos, por período determinado.

(b.2) Eventos privados: tais contratos têm como objetivo a cessão, dos direitos de uso de parte das dependências de casas de espetáculos, para fins de produção e realização de eventos privados, em datas determinadas.

(c) Vendas antecipadas de ingressos: referem-se a vendas antecipadas de ingressos, recebidas em espécie ou em cartão de crédito, dos eventos, shows e espetáculos promovidos e organizados pela Companhia e por suas controladas.

19. PATROCÍNIOS - LEI DE INCENTIVO À CULTURA

A Companhia atua na captação de recursos para aplicação nos projetos culturais por ela explorados, aprovados pelo Ministério da Cultura, não sendo a beneficiária dos valores recebidos, de acordo com as disposições da Lei nº 8.313/91, alterada pela Lei nº 9.874/99 (Lei Rouanet).

Os valores recebidos são depositados e mantidos em conta corrente ou aplicação financeira específica e única para cada projeto e apresentados na rubrica “Caixa restrito” (nota explicativa nº 7).

A contrapartida dos valores recebidos também está registrada em conta específica e única para cada projeto no passivo circulante e está representada pela obrigação de a Companhia aplicar os referidos recursos na realização do projeto aprovado. Os gastos incorridos em cada projeto são debitados diretamente nessa conta, cujo saldo tende a zerar ao final do projeto. Os valores eventualmente não realizados são devolvidos ao Ministério da Cultura quando da prestação de contas do projeto.

O registro das operações incentivadas pela Lei Rouanet são de caráter temporário, não existindo nenhum registro em contas de resultado. A seguir, composição dos montantes envolvidos:

Controladora e Consolidado	Nº Pronac	Valor		
		aprovado	30/09/13	31/12/12
A Família Addams	11 7286	13.617	-	19
Esplendores do Vaticano	11 13405	8.388	-	361
O Rei Leão	12 6769	11.702	2.749	7.655
Billy Elliot	13 0162	3.858	543	-
Total		<u>37.565</u>	<u>3.292</u>	<u>8.035</u>

Notas Explicativas

A seguir, a movimentação dos montantes envolvidos:

<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>31/12/12</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>30/09/13</u>
A Família Addams	19	790	(809)	-
Esplendores do Vaticano	361	220	(581)	-
O Rei Leão	7.655	3.808	(8.714)	2.749
Billy Elliot	-	3.500	(2.957)	543
Total	<u>8.035</u>	<u>8.318</u>	<u>(13.061)</u>	<u>3.292</u>

20. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em contingências que incluem processos tributários, trabalhistas e cíveis em andamento, os quais envolvem responsabilidades contingentes. A Administração adota o critério de registrar as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas com base nas avaliações de risco de perda provável.

A composição dos valores provisionados para os questionamentos judiciais é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Trabalhistas	4.680	5.056	6.134	6.419
Cíveis	12.681	10.765	13.902	12.213
Tributários	-	-	1.631	2.271
Total	<u>17.361</u>	<u>15.821</u>	<u>21.667</u>	<u>20.903</u>
Circulante	723	454	723	458
Não circulante	16.638	15.367	20.944	20.445

20.1) Provisões tributárias

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em potenciais riscos tributários classificados como probabilidade de perda provável no valor de R\$612, e processos classificados como probabilidade de perda possível por seus assessores jurídicos no valor de R\$41.263 (R\$39.698 em 31 de dezembro de 2012).

Entre os processos tributários que representavam questionamentos ou discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes:

- Processos relativos ao ISS: a maioria dos processos tributários, judiciais ou administrativos, envolve discussão a respeito da incidência do ISS, em que os municípios exigem o pagamento de tal imposto, acrescido de multa e juros legais. Em 30 de setembro de 2013, o montante global desses processos envolvendo discussão de ISS, classificados como perda possível, é de aproximadamente R\$8.485. Tais processos envolvem discussão com as Prefeituras do Município de São Paulo e do Município do Rio de Janeiro. A Companhia, em suas defesas, discute, entre outros, a incidência desse imposto sobre (i) ingressos emitidos a título de cortesia, (ii) receitas de aluguel de suítes e de cessão de espaços para eventos.

Notas Explicativas

- b) Em abril de 2011, a Companhia foi autuada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, que exige o pagamento de valores a título de ISS, incidente quando da venda de ingressos para shows de artistas nacionais e peças de teatro realizadas nas casas de espetáculos administradas pela Companhia, em São Paulo. O valor global discutido nos autos de infração lavrados é de R\$5.188, para 30 de setembro de 2013. Embora tenha havido julgamento de subsistência dos autos, foi determinada a extinção dos processos administrativos diante da discussão judicial de seu objeto em Mandado de Segurança impetrado pela Companhia, no qual se obteve liminar e decisão de mérito favorável à isenção do pagamento do tributo, conforme previsto em lei. Há recurso pendente de julgamento. De acordo com os assessores jurídicos a probabilidade de perda é possível.
- c) Em novembro de 2007, a controlada Metropolitan foi autuada pela Secretaria da Receita Federal, onde se discute, em suma, a cobrança de valores a título de IRPJ e reflexos, relativos a (i) suposta manutenção de passivo fictício e (ii) glosa de valores amortizados, do ano-calendário 2002. Já houve julgamento parcialmente favorável para a controlada, inclusive em sede de recurso, e aguarda-se a publicação da decisão. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é provável. Em 30 de setembro de 2013 o valor discutido, atualizado, é de R\$204.
- d) Em dezembro de 2009, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal onde se discute, em suma, a cobrança de valores a título de IRPJ e CSLL relativos à: (i) glosa de encargos de depreciação e amortização do ano-calendário 2004; (ii) imposição de multa isolada de 50% sobre diferenças apuradas entre os valores escriturados a título de estimativas mensais de IRPJ e CSLL nos anos 2006 e 2007 e os montantes informados em Declaração de Contribuições e Tributos Federais - DCTF; e (iii) insuficiência de recolhimento de IRPJ e CSLL no ano 2005. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é possível. Em 30 de setembro de 2013, o valor atualizado do processo é de R\$9.399.
- e) Em abril de 2010, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal, onde se discute, em suma, cobrança de valores a título de IRPJ e CSLL relativos à glosa da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, apuradas em anos anteriores, realizada por Ocesa Mercury Entretenimento S/A, quanto a parcela que excedeu o limite de 30% do lucro líquido ajustado. Discute-se a possibilidade de compensação integral daquelas parcelas no exercício em que ocorre a extinção, por incorporação, com o aproveitamento da totalidade do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, sem qualquer percentual limitativo. A Companhia apresentou impugnação e espera julgamento na instância administrativa. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é possível. Em 30 de setembro de 2013, o valor atualizado deste processo é de R\$3.948.
- f) A Companhia foi autuada, em 2010 e 2012, pela Secretaria da Receita Federal, decorrente da cobrança de valores relativos à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE - Tecnologia, instituída pela Lei nº 10.168/00. A Companhia apresentou impugnação aos autos de infração citados, e espera julgamento na instância administrativa. A opinião dos assessores jurídicos sobre estes autos é de que a probabilidade de perda é possível. Em 30 de setembro de 2013, o valor atualizado dos dois processos é de R\$8.740.

Notas Explicativas

20.2) Provisões trabalhistas

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia e suas controladas possuem provisões trabalhista de R\$6.134 e estão envolvidas em processos trabalhistas, cuja probabilidade de perda foi considerada possível, no valor de R\$14.213 (R\$11.039 em 31 de dezembro de 2012), e provável no montante de R\$3.545.

Entre os processos trabalhistas que representavam discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes:

- a) Processo em que o reclamante pede, em suma, a declaração de nulidade do contrato de prestação de serviços e o reconhecimento de relação de emprego. O processo, cuja probabilidade de perda é classificada como provável, em 30 de setembro de 2013 encontra-se em fase de execução da sentença proferida, não havendo recurso pendente de julgamento. O valor bruto estimado é de R\$1.690.
- b) Processo que tramita perante o Juízo do Trabalho da Cidade de Buenos Aires - Argentina, onde o reclamante questiona diferenças no pagamento de remuneração fixa e no pagamento de remuneração variável nos anos 2007, 2008 e 2009, além de multas previstas em legislação trabalhista. A Companhia apresentou defesa, sendo que o processo aguarda instrução (produção de provas) e o julgamento. O valor estimado em 30 de setembro de 2013 é de aproximadamente R\$5.268, cuja probabilidade de perda é possível.
- c) Processo que tramita perante o Juízo do Trabalho da Cidade de Buenos Aires - Argentina, proposto contra T4F Entretenimientos Argentina S.A. e a Companhia. O reclamante questiona, em suma, o pagamento de remuneração variável dos anos de 2008, 2009 e 2010, diferenças salariais e indenização por dano moral, além de multas previstas em legislação trabalhista local. A controlada, citada em 22 de junho de 2012, apresentou defesa e aguarda a instrução e o julgamento do processo. O valor estimado em 30 de setembro de 2013 é de R\$3.023, cuja probabilidade de perda é possível.

20.3) Provisões cíveis e outras

As principais alegações no Brasil advêm de violação às normas consumistas e na Argentina perseguem-se responsabilidade civil por perdas e danos, bem como direitos do consumidor.

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia e suas controladas estão envolvidas em potenciais processos cíveis classificados como risco de perda possível por seus assessores jurídicos no valor de R\$55.843 (R\$68.188 em 31 de dezembro de 2012), e provável no montante de R\$13.002.

Dos processos cíveis que representavam discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes:

- a) O litígio com o Clube Atlético Mineiro, de probabilidade de perda possível, no valor de R\$32.568 em 30 de setembro de 2013 (que correspondente a terça parte do total pleiteado), conforme descrito a seguir: em trâmite perante a 10ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte - MG, se refere a ação de cobrança de multa, por alegado descumprimento por parte da Companhia e de outros réus, de compromisso firmado com o Clube, além de danos morais. O Clube Atlético Mineiro persegue condenação solidária de três litisconsortes passivos, no pagamento da multa contratual, dos danos

Notas Explicativas

morais e das verbas da sucumbência. Em 21 de fevereiro de 2011, foi proferida sentença julgando totalmente improcedente a ação. Atualmente, aguarda-se julgamento definitivo de todos os recursos apresentados pelas partes.

- b) A Companhia é autora reconvinada em demanda movida contra Galaxy do Brasil Ltda., ré reconvinte, em que a Companhia busca indenização por perdas e danos decorrentes de denúncia antecipada de contrato de patrocínio de uma de suas casas de espetáculos, e a Galaxy do Brasil Ltda. pleiteia a condenação da Companhia a cessar a utilização de certas marcas e ao pagamento de indenização a título de danos materiais e morais, além de lucros cessantes. A ação proposta pela Companhia foi julgada extinta, e a ação proposta pela Galaxy do Brasil Ltda. foi julgada parcialmente procedente, para condenar a Companhia ao pagamento de indenização no montante de 5% sobre o faturamento líquido do período de 31 de julho de 2003 a 24 de julho de 2005, com atualização monetária e juros de 0,5% ao mês desde a citação, além das custas e despesas processuais. Referido período foi reduzido para 1º de maio de 2004 até 24 de junho de 2005, em julgamento de recurso de apelação da Companhia. O valor da condenação, caso o recurso da Companhia não seja provido, deverá ser apurado em liquidação de sentença. O valor estimado em 30 de setembro de 2013 é de aproximadamente R\$1.340 e, de acordo com os assessores jurídicos, a probabilidade de perda da Companhia é possível.
- c) A Companhia também figura no polo passivo de ações civis públicas propostas pelo Ministério Público, a saber: (i) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro em 2007, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$1.000, em que se pede a abstenção de cobrança de taxa de conveniência, pela Companhia, quando da venda de ingressos nas bilheterias oficiais dos espetáculos. A Companhia apresentou recursos e aguarda o seu julgamento definitivo. O valor da condenação, se mantida a decisão recorrida, deve ser apurado em liquidação da decisão. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é provável; (ii) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado de São Paulo tendo sido atribuído à causa o valor de R\$300, em que se pede a abstenção de cobrança pela Companhia de taxa de conveniência quando da venda de ingressos via internet ou por telefone, e de taxa de entrega quando o consumidor optar por retirar pessoalmente o ingresso comprado no local do evento. A Companhia apresentou defesa e a ação foi julgada improcedente em relação ao pedido de abstenção da cobrança da taxa de conveniência e procedente em relação ao pedido de abstenção da cobrança da taxa de entrega. De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível, sendo que o valor da condenação, se mantida a decisão recorrida em todos os seus aspectos, deve ser apurado oportunamente, em processo de liquidação; e (iii) Ação Civil Pública proposta pelo Procon de Curitiba/PR, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$500, em que se pede a abstenção de cobrança de taxa de conveniência, pela Companhia, ou qualquer outra taxa semelhante, quando da venda de ingressos na hipótese de venda via internet, por telefone ou em pontos de venda diversos da bilheteria oficial. A Companhia apresentou defesa e aguarda prolação de sentença. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível.
- d) A Companhia figura no polo passivo de ações civis públicas propostas pelo Ministério Público de Olinda e Salvador quando das apresentações da turnê “Quidam”, nas aludidas localidades, nos períodos de junho a agosto de 2009 e agosto a setembro de 2009, respectivamente, a saber: (i) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público

Notas Explicativas

do Estado de Pernambuco, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$300, em que se pede (a) abstenção de cobrança de taxa de conveniência, pela Companhia, ou qualquer acréscimo sobre o valor do ingresso, quando da sua venda pela internet ou por telefone, e (b) da taxa de entrega de ingressos, ou qualquer outro valor a título de entrega ou retirada, quando o consumidor optar por retirar pessoalmente o ingresso comprado no local do evento ou nos pontos de venda. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível; (ii) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público da Bahia, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$100, na qual se discute a não concessão, pela Companhia, do desconto de 50% para estudantes do ensino infantil, quando da venda de ingressos para o espetáculo referido, ou qualquer outro evento para os quais a Companhia venha a comercializar ingressos. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível.

- e) A Companhia é parte passiva, juntamente com terceiro (“Os Independentes”), em ação proposta pela União Estadual dos Estudantes de São Paulo em Agosto de 2008, para discutir as políticas de venda de ingressos com o desconto de 50% para estudantes definidas pelo promotor do evento denominado “53ª Festa do Peão de Barretos”, no período de 21 até 31 de agosto de 2008. A Companhia é responsável solidária no que concerne ao cumprimento de tal obrigação. Há recurso pendente de julgamento e, de acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é provável.
- f) A Companhia é parte passiva em ação na qual se pleiteia indenização por danos materiais e lucros cessantes decorrentes de suposta prática de concorrência desleal. O valor atribuído à causa, na data de sua distribuição em junho de 2011 é de R\$9.600, sendo que em 30 de setembro de 2013 é de R\$14.208. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível.
- g) A Prefeitura Municipal de São Paulo propôs Ação Civil Pública na qual se pretende a responsabilização de diversos réus por supostas irregularidades na gestão e administração de bem público, qual seja, o Estádio do Pacaembu. No que concerne a Companhia, a autora alega ter havido benefício indevido pela concessão de isenção do pagamento de preço público, quando da utilização de referido estádio para realização do show da banda “Iron Maiden”, ocorrido em janeiro de 2004, no âmbito das comemorações pelo aniversário da cidade de São Paulo. Em 30 de setembro de 2013 o valor em discussão é de R\$810. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível.
- h) Em 30 de setembro de 2013, a Companhia figura como parte ativa da ação renovatória de contrato de locação do seguinte imóvel: Credicard Hall – São Paulo. Em 30 de maio de 2012, foi prolatada a sentença, tendo sido a ação julgada procedente, para declarar a renovação do contrato de locação a partir de 15 de janeiro de 2010 pelo prazo adicional de 12 (doze) anos, permanecendo, entretanto, a obrigação de pagamento de diferenças de alugueres que, do período de 15 de janeiro de 2010 até 30 de junho de 2012, estimada em R\$11.575, a qual encontra-se integralmente provisionada.

A Companhia tem como garantias de alguns processos depósitos judiciais que, em 30 de setembro de 2013, estão registrados no balanço patrimonial consolidado, em rubrica específica no montante de R\$6.485 (R\$5.746 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

20.4) Movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

<u>Controladora</u>	<u>31/12/12</u>	<u>Provisão (reversão)</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/09/13</u>	
Trabalhistas	5.056	(680)	(196)	500	4.680	
Cíveis	10.765	1.985	(282)	213	12.681	
Total	<u>15.821</u>	<u>1.305</u>	<u>(478)</u>	<u>713</u>	<u>17.361</u>	

<u>Consolidado</u>	<u>31/12/12</u>	<u>Provisão (reversão)</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>Efeitos de variação cambial</u>	<u>30/09/13</u>
Trabalhistas	6.419	(662)	(257)	682	(48)	6.134
Cíveis	12.213	1.803	(359)	215	30	13.902
Tributários	2.271	(640)	(99)	220	(121)	1.631
Total	<u>20.903</u>	<u>501</u>	<u>(715)</u>	<u>1.117</u>	<u>(139)</u>	<u>21.667</u>

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 11 de abril de 2011, conforme aprovado pelo Conselho de Administração, foram emitidas 11.724.138 ações as quais foram subscritas e integralizadas com recursos obtidos em oferta pública de ações. A liquidação das ações negociadas ocorreu em 15 de abril de 2011, o montante total captado foi de R\$187.586, tendo a Companhia, incorrido em gastos na emissão dessas ações no montante de R\$9.665, líquido dos efeitos tributários de R\$4.978. Esses gastos estão apresentados em conta redutora específica no Patrimônio Líquido.

Em 2012, conforme aprovação do Conselho de Administração, foram emitidas 601.015 ações subscritas e integralizadas no montante de R\$5.899, tendo em vista o exercício de opções de compra de ações por executivos contemplados no Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa nº 31).

Em 30 de setembro de 2013, o capital social da Companhia é de R\$243.022 representado por 69.791.465 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

- b) Política de distribuição de dividendos: os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, no mínimo, 25% do lucro líquido, ajustado de acordo com as normas previstas no estatuto social.
- c) Reserva legal: de acordo com a legislação vigente, a reserva legal é constituída à razão de 5% do lucro líquido do exercício ajustado.
- d) A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404.76, com o objetivo de aplicação em futuros investimentos.
- e) Resultados abrangentes: em 30 de setembro de 2013, em conformidade com as Leis

Notas Explicativas

nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foi reconhecida no patrimônio líquido da Companhia, no subgrupo “Resultados abrangentes”, ganho relativo ao ajuste de variação cambial na conversão de informações contábeis intermediárias das controladas no exterior (nota explicativa nº 12.1) no montante de R\$16.884 (R\$14.204 em 31 de dezembro de 2012).

- f) Reserva de capital: refere-se ao valor correspondente à contraprestação dos serviços prestados por executivos contemplados pelo Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa nº 31).

22. RECEITA LÍQUIDA

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Receita bruta:				
Serviços	85.381	250.302	78.401	321.217
Produtos	659	1.738	-	409
Impostos incidentes	(10.378)	(30.724)	(9.198)	(40.434)
Receita líquida	<u>75.662</u>	<u>221.316</u>	<u>69.203</u>	<u>281.192</u>
	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Receita bruta:				
Serviços	134.147	346.269	148.419	468.699
Produtos	9.041	24.561	5.806	21.397
Impostos incidentes	(16.195)	(41.972)	(16.553)	(55.359)
Receita líquida	<u>126.993</u>	<u>328.858</u>	<u>137.672</u>	<u>434.737</u>

Notas Explicativas**23. DESPESAS E CUSTOS POR NATUREZA**a) Despesas por natureza:

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
(Constituição) reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(76)	(154)	80	105
Serviços de terceiros	(4.715)	(13.139)	(7.519)	(15.438)
Utilidades e facilidades	(814)	(2.640)	(996)	(2.741)
Despesas de benefícios a colaboradores (nota explicativa nº 24)	(8.278)	(25.917)	(5.073)	(22.697)
Outras despesas operacionais	<u>(297)</u>	<u>(843)</u>	<u>(735)</u>	<u>(1.343)</u>
Despesas operacionais	<u>(14.180)</u>	<u>(42.693)</u>	<u>(14.243)</u>	<u>(42.114)</u>
Gerais e administrativas	(13.183)	(39.434)	(12.909)	(34.176)
Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 12.2)	<u>(997)</u>	<u>(3.259)</u>	<u>(1.334)</u>	<u>(7.938)</u>
Total das despesas por natureza	<u>(14.180)</u>	<u>(42.693)</u>	<u>(14.243)</u>	<u>(42.114)</u>

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
(Constituição) reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(122)	(932)	143	66
Serviços de terceiros	(5.857)	(19.063)	(9.925)	(22.858)
Utilidades e facilidades	(1.771)	(5.155)	(1.762)	(4.976)
Despesas de benefícios a colaboradores (nota explicativa nº 24)	(12.334)	(39.231)	(9.753)	(37.167)
Outras despesas operacionais	<u>(2.030)</u>	<u>(3.888)</u>	<u>(1.578)</u>	<u>(3.417)</u>
Despesas operacionais	<u>(22.114)</u>	<u>(68.269)</u>	<u>(22.875)</u>	<u>(68.352)</u>
Gerais e administrativas	(20.897)	(64.222)	(21.175)	(59.434)
Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 12.2)	<u>(1.217)</u>	<u>(4.047)</u>	<u>(1.700)</u>	<u>(8.918)</u>
Total das despesas por natureza	<u>(22.114)</u>	<u>(68.269)</u>	<u>(22.875)</u>	<u>(68.352)</u>

Notas Explicativasb) Custos por natureza:

	Controladora			
	01/07/13	01/01/13	01/07/12	01/01/12
	a 30/09/13	a 30/09/13	a 30/09/12	a 30/09/12
Cachês, direitos autorais e agenciamento de shows	(31.732)	(82.257)	(20.852)	(96.773)
Transportes e locações	(6.924)	(15.320)	(6.255)	(34.647)
Serviços de terceiros	(5.118)	(17.304)	(6.015)	(19.642)
Viagens e locomoção	(3.739)	(9.468)	(4.113)	(14.257)
Utilidades e facilidades	(4.932)	(12.594)	(3.590)	(10.712)
Mídia e publicidade	(4.713)	(11.232)	(2.945)	(13.356)
Depreciação e amortização	(791)	(2.296)	(747)	(2.328)
Benefícios a empregados (nota explicativa nº 24)	(1.439)	(4.215)	(581)	(1.616)
Custos de produção	(2.707)	(6.965)	(2.956)	(16.636)
	<u>(62.095)</u>	<u>(161.651)</u>	<u>(48.054)</u>	<u>(209.967)</u>

	Consolidado			
	01/07/13	01/01/13	01/07/12	01/01/12
	a 30/09/13	a 30/09/13	a 30/09/12	a 30/09/12
Cachês, direitos autorais e agenciamento de shows	(42.680)	(106.700)	(22.336)	(100.299)
Transportes e locações	(10.493)	(24.412)	(12.015)	(44.345)
Serviços de terceiros	(8.653)	(26.042)	(10.278)	(27.721)
Viagens e locomoção	(4.199)	(10.612)	(4.895)	(15.495)
Utilidades e facilidades	(7.838)	(17.155)	(5.227)	(15.311)
Mídia e publicidade	(5.746)	(13.580)	(4.457)	(15.918)
Depreciação e amortização	(2.714)	(7.942)	(2.555)	(7.175)
Benefícios a empregados (nota explicativa nº 24)	(3.814)	(9.766)	(2.901)	(8.471)
Custos de produção	(23.110)	(43.529)	(30.247)	(78.574)
	<u>(109.247)</u>	<u>(259.738)</u>	<u>(94.911)</u>	<u>(313.309)</u>

Notas Explicativas**24. DESPESAS COM BENEFÍCIOS A COLABORADORES**

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Salários e bonificações	(5.739)	(17.143)	(2.011)	(12.471)
Despesa de férias	(584)	(1.713)	(495)	(1.434)
Despesa de 13º salário	(392)	(1.125)	(346)	(982)
Encargos sociais	(2.066)	(6.191)	(1.881)	(5.506)
Reversão (constituição) de participação nos resultados - bônus	326	(425)	-	(1.336)
Pagamentos baseados em ações	(188)	(470)	(120)	(277)
Outros benefícios a empregados (i)	(1.074)	(3.065)	(801)	(2.307)
Total de despesas com benefícios a empregados	(9.717)	(30.132)	(5.654)	(24.313)
Benefícios classificados como custo dos serviços prestados	(1.439)	(4.215)	(581)	(1.616)
Benefícios classificados como despesas gerais e administrativas	(8.278)	(25.917)	(5.073)	(22.697)
	(9.717)	(30.132)	(5.654)	(24.313)

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Salários e bonificações	(9.630)	(29.029)	(8.723)	(27.141)
Despesa de férias	(751)	(2.274)	(709)	(1.984)
Despesa de 13º salário	(658)	(1.836)	(628)	(1.735)
Encargos sociais	(3.294)	(9.715)	(3.274)	(9.346)
Reversão (constituição) de participação nos resultados - bônus	326	(592)	-	(1.321)
Pagamentos baseados em ações	(188)	(470)	(120)	(277)
Outros benefícios a empregados (i)	(1.953)	(5.081)	800	(3.834)
Total de despesas com benefícios a empregados	(16.148)	(48.997)	(12.654)	(45.638)
Benefícios classificados como custo dos serviços prestados	(3.814)	(9.766)	(2.901)	(8.471)
Benefícios classificados como despesas gerais e administrativas	(12.334)	(39.231)	(9.753)	(37.167)
	(16.148)	(48.997)	(12.654)	(45.638)

(i) A Companhia não oferece plano de contribuição e benefício definido aos seus colaboradores.

Notas Explicativas**25. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(274)	(521)	(187)	(551)
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	(236)	(325)	(68)	(251)
Perdas líquidas decorrentes de operação de "swap"	(843)	(843)	-	(985)
Juros com debêntures	(1.989)	(5.750)	(2.765)	(9.686)
Garantias bancárias	(434)	(1.148)	-	-
Outras	(218)	(634)	(628)	(1.255)
Total	(3.994)	(9.221)	(3.648)	(12.728)

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(708)	(3.397)	(1.162)	(2.270)
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	(980)	(1.792)	(983)	(2.255)
Perdas líquidas decorrentes de operação de "swap"	(843)	(843)	-	(985)
Juros com debêntures	(1.990)	(5.750)	(2.765)	(9.686)
Garantias bancárias	(434)	(1.148)	-	-
Outras	(293)	(910)	(651)	(1.396)
Total	(5.247)	(13.840)	(5.561)	(16.592)

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Receitas financeiras:				
Juros ativos	59	458	70	637
Rendimentos de aplicações financeiras	2.133	5.269	3.497	11.924
Outras	74	88	(57)	34
Total	2.265	5.816	3.510	12.595

Notas Explicativas

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Receitas financeiras:				
Juros ativos	437	933	19	1.003
Rendimentos de aplicações financeiras	2.464	6.332	3.625	12.725
Outras	79	140	(110)	(2)
Total	<u>2.980</u>	<u>7.404</u>	<u>3.534</u>	<u>13.726</u>

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Variações cambiais, líquidas:				
Passivas	(3.025)	(4.201)	(1.037)	(6.408)
Ativas	1.898	2.469	636	5.127
Variações monetárias, líquidas:				
Passivas	(96)	(713)	107	159
Ativas	(24)	(24)	1	8
Total	<u>(1.247)</u>	<u>(2.469)</u>	<u>(293)</u>	<u>(1.114)</u>

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Variações cambiais, líquidas:				
Passivas	(3.613)	(4.026)	(2.328)	(8.707)
Ativas	1.921	2.492	108	3.696
Variações monetárias, líquidas:				
Passivas	(74)	(682)	106	115
Ativas	(23)	(23)	(85)	(103)
Total	<u>(1.789)</u>	<u>(2.239)</u>	<u>(2.199)</u>	<u>(4.999)</u>

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	597	(1.305)	134	(2.596)
Resultado na baixa de ativo imobilizado	-	(30)	(89)	(356)
Outras	(412)	235	(14)	263
Total	<u>185</u>	<u>(1.100)</u>	<u>31</u>	<u>(2.689)</u>

Notas Explicativas

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	333	(501)	195	(1.958)
Resultado na baixa de ativo imobilizado	(22)	(55)	(90)	(365)
Outras	(432)	221	1.098	2.859
Total	(121)	(335)	1.203	536

27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social reconhecidos no resultado

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
IRPJ e CSLL diferidos	1.270	(3.141)	(2.155)	(7.940)
Total	1.270	(3.141)	(2.155)	(7.940)

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Despesa de IRPJ corrente	(449)	(1.316)	(1.835)	(6.712)
Despesa de CSLL corrente	(71)	(279)	(412)	(927)
IRPJ e CSLL diferidos	4.108	1.478	(1.059)	(5.953)
Total	3.588	(117)	(3.306)	(13.592)

b) A reconciliação do IRPJ e da CSLL registrada no resultado do período é a seguinte:

	Controladora			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL	(6.636)	(6.639)	13.802	34.150
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de crédito (despesa) de IRPJ e CSLL de acordo com a alíquota vigente	2.256	2.257	(4.695)	(11.611)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre:				
Multas e despesas indedutíveis	(9)	(72)	(65)	(114)
Resultado de equivalência patrimonial	231	(4.022)	2.646	3.879
Perdas em investimentos e outros resultados	(1.144)	(1.144)	-	-
Plano de remuneração baseado em ações	(64)	(160)	(41)	(94)
Despesa de IRPJ e CSLL	1.270	(3.141)	(2.155)	(7.940)

Notas Explicativas

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Lucro (prejuízo) antes do IRPJ e da CSLL	(9.569)	(10.905)	15.850	40.851
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de crédito (despesa) de IRPJ e CSLL de acordo com a alíquota vigente	3.253	3.708	(5.389)	(13.889)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre:				
Multas e despesas indedutíveis	(176)	(237)	(52)	(89)
Compensação com prejuízo fiscal e diferenças temporárias não reconhecidas	(731)	(2.298)	91	(486)
Controlada tributada por meio de lucro presumido	1.219	2.542	323	1.132
Controlada tributada no exterior	86	(3.671)	1.762	(166)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(41)	(94)
Plano de remuneração baseado em ações	(62)	(160)	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>3.588</u>	<u>(117)</u>	<u>(3.306)</u>	<u>(13.592)</u>

c) Movimentação e composição do saldo do IRPJ e da CSLL diferidos

A tabela a seguir corresponde à análise dos impostos diferidos ativos (passivos) apresentados nas informações contábeis intermediárias na controladora e no consolidado:

Controladora	31/12/12	Varição de 01/07/13 a 30/09/13	Varição do período	30/09/13
Impostos diferidos ativos sobre-				
Não circulante:				
Ágio gerado por incorporação (nota explicativa nº 13)	32.315	(4.035)	(12.105)	20.210
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13	26	52	65
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	5.379	(222)	524	5.903
Prejuízos fiscais	24.943	4.237	6.000	30.943
Base negativa de CSLL	9.819	1.525	2.160	11.979
Reserva de reavaliação do ativo imobilizado	(741)	11	36	(705)
Outras provisões	129	(272)	192	320
Total do ativo líquido	<u>71.857</u>	<u>1.270</u>	<u>(3.141)</u>	<u>68.715</u>

Notas Explicativas

Consolidado	31/12/12	Variação de 01/07/13 a 30/09/13	Variação do período	Reconhecidos em outros resultados abrangentes	30/09/13
Impostos diferidos ativos sobre-					
Não circulante:					
Ágio gerado por incorporação (nota explicativa nº 13)	32.315	(4.035)	(12.105)	-	20.210
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.422	336	(9)	(101)	1.313
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	5.948	(183)	495	(41)	6.402
Prejuízos fiscais	30.742	10.437	12.291	(415)	42.618
Base negativa de CSLL	9.819	1.525	2.160	-	11.979
Reserva de reavaliação do ativo imobilizado	(741)	11	36	-	(705)
Outras provisões	1.560	(4.142)	(1.880)	(77)	(398)
Total do ativo	<u>81.065</u>	<u>3.948</u>	<u>987</u>	<u>(633)</u>	<u>81.419</u>
Impostos diferidos passivos sobre-					
Não circulante:					
Reserva de reavaliação do ativo imobilizado	(2.201)	160	491	-	(1.710)
Variação cambial	-	-	-	-	-
Total do passivo	<u>(2.201)</u>	<u>160</u>	<u>491</u>	<u>-</u>	<u>(1.710)</u>
Total líquido	<u>78.864</u>	<u>4.108</u>	<u>1.478</u>	<u>(633)</u>	<u>79.709</u>

d) Diferenças temporárias dedutíveis não reconhecidas, prejuízos e créditos fiscais não utilizados.

Diferenças temporárias dedutíveis, prejuízos e créditos fiscais não utilizados para os quais não foram reconhecidos impostos diferidos ativos são atribuíveis conforme segue:

	Consolidado	
	30/09/13	31/12/12
Prejuízos fiscais e bases negativas de controladas	16.363	9.853
Diferenças temporárias dedutíveis	250	(68)
	<u>16.613</u>	<u>9.785</u>
Alíquota vigente	34%	34%
Impostos diferidos ativos não reconhecidos no fim do período	<u>5.648</u>	<u>3.327</u>

Em conformidade com os requerimentos do CPC 32 – Tributos sobre o lucro – e atendimento à Instrução CVM nº 371/02, foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos, provenientes basicamente de reserva de reavaliação, diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social. O crédito tributário foi constituído tendo em vista que a Companhia apresenta resultados tributáveis futuros, com base em suas projeções de resultados, os quais demonstram que tais valores serão recuperados nos próximos exercícios.

Os créditos estão mantidos no ativo não circulante, fundamentados na expectativa de realização com base em projeções de geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% sobre o lucro tributável anual para compensação com prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, conforme a legislação fiscal vigente. A Companhia elaborou estudos de viabilidade, que são objeto de aprovação pelo Conselho de Administração, os quais indicaram a recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos.

Notas Explicativas

O prazo estimado de realização é conforme segue:

Ano	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013	15.116	20.502
2014	19.264	20.666
2015	10.251	11.653
2016	11.405	12.807
2017	<u>12.679</u>	<u>14.081</u>
Total	<u><u>68.715</u></u>	<u><u>79.709</u></u>

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

28.1. Gerenciamento de capital

A Companhia e suas controladas contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades, bem como a reduzir a exposição a riscos de mercado, de moeda e de taxa de juros. A administração desses riscos, bem como dos respectivos instrumentos, é realizada por meio de definição de estratégias, estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de exposição cambial, a qual é monitorada pela Diretoria da Companhia. São contratados mútuos com partes relacionadas, fornecedores e empréstimos e financiamentos, classificados como instrumentos financeiros.

A Companhia administra seu capital para assegurar que tanto a controladora quanto as controladas possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (debêntures e empréstimos detalhados na nota explicativa nº 16, deduzido por caixa e equivalentes de caixa) e pelo patrimônio líquido (nota explicativa nº 21).

Notas Explicativas

28.2. Classificação dos instrumentos financeiros

Rubrica	Classificação (iii)	Nota explicativa	Controladora	
			30/09/13	31/12/12
Debêntures (i)	Outros passivos financeiros	16	(56.320)	(95.925)
Bancos	Empréstimos e recebíveis	6	37.089	725
Aplicações financeiras (ii)	Empréstimos e recebíveis	6	86.748	117.036
Contas a receber de partes relacionadas (iii)	Empréstimos e recebíveis	12.1	28.024	23.736
Contas a pagar de partes relacionadas (iii)	Empréstimos e recebíveis	12.1	(16.791)	(16.279)
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	8	45.376	53.327
Fornecedores	Outros passivos financeiros	15	(22.030)	(22.092)
Total de exposição			<u>102.096</u>	<u>60.528</u>
Efeito no resultado			<u>(3.355)</u>	<u>1.867</u>

Rubrica	Classificação (iii)	Nota explicativa	Consolidado	
			30/09/13	31/12/12
Debêntures (i)	Outros passivos financeiros	16	(56.320)	(95.925)
Empréstimos e financiamentos	Outros passivos financeiros	16	(1.202)	(14.425)
Bancos	Empréstimos e recebíveis	6	37.089	725
Aplicações financeiras (ii)	Empréstimos e recebíveis	6	104.603	138.598
Contas a receber de partes relacionadas (iii)	Empréstimos e recebíveis	12.1	9.630	-
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	8	-	107.563
Fornecedores	Outros passivos financeiros	15	(70.372)	(60.255)
Total de exposição			<u>23.428</u>	<u>76.281</u>
Efeito no resultado			<u>(5.919)</u>	<u>1.061</u>

- (i) As debêntures escrituradas pela Companhia são remuneradas com juros que correspondem a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) “over” expressa na forma percentual ao ano, correspondente a 252 dias úteis (CETIP), capitalizada de uma sobretaxa, escalonada, com inicial de 1,47% ao ano em 31 de março de 2010 e 2,09% ao ano em 25 de março de 2015 (nota explicativa nº 16).
- (ii) As aplicações financeiras são substancialmente realizadas com base nas taxas de remuneração efetivamente negociadas atreladas na sua totalidade à taxa CDI e refletem as condições usuais de mercado nas datas de encerramento dos balanços (nota explicativa nº 6).

Notas Explicativas

(iii) As receitas, despesas, ganhos e perdas relacionadas às categorias de instrumentos financeiros são classificadas na rubrica de resultado financeiro (nota explicativa nº 25).

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros acima descritos se aproximam dos seus valores justos. Adicionalmente, a determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros apresentam termos e condições padrão, são negociados em mercados ativos e determinados com base nos preços observados nesses mercados (categoria nível 1).

28.3. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia

a) Exposição a risco da taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são praticadas em seus passivos e ativos captados (ou aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, como, por exemplo, o CDI, com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado. A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros em decorrência da variação da taxa de juros é demonstrada no item c) abaixo.

b) Exposição ao risco cambial

Esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira.

A Companhia possui prática para que sempre que exista exposição de ativos e passivos em moeda estrangeira, em virtude dos contratos com fornecedores internacionais ou manutenção de contas bancárias no exterior, a mesma contrate Termo de Moeda - NDF (Non-Deliverable Forward) ou fundo cambial.

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possui instrumentos financeiros para proteção de alguns passivos, conforme abaixo:

<u>Instrumento financeiro</u>	<u>Data da contratação</u>	<u>Moeda</u>	<u>Valor</u>	<u>Data da liquidação</u>	<u>PTAX contratação</u>	<u>Perda</u>
NDF	15/07/2013	USD	8.083	01/10/2013	2,2748	(362)
NDF	23/07/2013	USD	8.083	02/01/2014	2,2895	(481)

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possui as seguintes transações em moeda estrangeiras registradas no balanço:

Rubrica	Classificação	Moeda	Controladora		Consolidado	
			30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Bancos	Empréstimos e recebíveis	Dólares norte-americanos	37.089	725	37.089	725
Aplicações financeiras	Empréstimos e recebíveis	Dólares norte-americanos	-	-	3	531
Mútuo com controladas argentinas	Empréstimos e recebíveis	Pesos argentinos	13.547	16.257	-	-
Mútuo com controlada chilena	Empréstimos e recebíveis	Dólares norte-americanos	3.929	568	-	-
Empréstimos com controladas no exterior	Empréstimos e recebíveis	Dólares norte-americanos	(14.193)	(12.860)	-	-
Fornecedores	Outros passivos financeiros	Dólares norte-americanos	(140)	(165)	(10.582)	(1.288)
Total de exposição			<u>40.232</u>	<u>4.525</u>	<u>26.510</u>	<u>(32)</u>
Efeitos no resultado			<u>(425)</u>	<u>(2.046)</u>	<u>1.208</u>	<u>(191)</u>

- Bancos: a Companhia possui valores em sua conta no exterior como parte da política de gerenciamento de capital e proteção ao risco de exposição da variação do câmbio. Estes recursos serão utilizados para pagamentos custos operacionais futuros.
- Mútuo com partes relacionadas: corresponde ao saldo a receber e a pagar dos contratos da Companhia e de suas controladas, mantido em moeda estrangeira.
- Exceto pela operação de mútuo entre a Companhia e a controlada T4F Chile S.A., no valor remanescente de US\$5.500 mil, o saldo devido a partes relacionadas é decorrente de operações cujas condições poderiam ser diferentes caso praticadas com partes não relacionadas e, portanto, representariam parte do investimento e não necessariamente o valor de mercado das transações financeiras.
- Fornecedores: referem-se aos saldos a pagar de transações comerciais em moedas estrangeiras.

c) Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira e taxas de juros

As flutuações do câmbio e das taxas de juros, como, por exemplo, o CDI, podem afetar positiva ou adversamente as informações contábeis intermediárias em decorrência de aumento ou redução nos saldos denominados em moeda estrangeira ou indexados a taxa de juros.

Tendo em vista a Administração considerar que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros se aproximam dos seus valores justos, conseqüentemente as análises de sensibilidade a seguir apresentam resultados aplicáveis tanto para valores contábeis quanto para os valores justos dos ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

Risco de mudança nas taxas de juros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, em 30 de setembro de 2013 a Administração estimou com base nas cotações do relatório Focus do Banco Central do Brasil - BACEN, taxas futuras de juros, demonstrando em cada cenário o efeito da variação do valor justo, conforme quadro a seguir:

	Controladora			
	30/09/13	Cenário		
		Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Premissas		CDI - 7,41%	CDI - 9,26%	CDI - 11,12%
Debêntures	(56.320)	(61.752)	(62.815)	(63.885)
Aplicações financeiras	86.748	93.131	94.725	95.362
Exposição líquida	30.428	31.379	31.910	31.477
	Consolidado			
	30/09/13	Cenário		
		Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)

Premissas		CDI-7,41% e TNA-25,19%	CDI-9,26% e TNA-31,49%	CDI-11,12% e TNA-37,79%
Debêntures	(56.320)	(61.752)	(62.815)	(63.885)
Empréstimos e financiamentos	(1.202)	(1.505)	(1.581)	(2.139)
Aplicações financeiras	104.600	112.296	114.218	115.185
Exposição líquida	47.078	49.039	49.822	49.161

- (i) No cenário provável, a Companhia apresentaria resultado positivo de R\$951 e de R\$1.961 (controladora e consolidado, respectivamente) nos próximos 12 (doze) meses, resultante de estimativas futuras de CDI para os juros das debêntures acrescentados a média da sobretaxa de 2,07% ao ano. Para as aplicações financeiras foram consideradas as mesmas estimativas futuras de CDI e a taxa média de rentabilidade das aplicações detidas pela Companhia em 30 de setembro de 2013.
- (ii) No cenário possível, adotando-se os mesmos critérios descritos para o cenário provável com acréscimo de 25% nas taxas utilizadas, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$1.482 e R\$2.744 (controladora e consolidado, respectivamente).
- (iii) No cenário remoto, adotando-se os mesmos critérios descritos para o cenário provável com acréscimo de 50% nas taxas utilizadas, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$1.049 e de R\$2.083 (controladora e consolidado, respectivamente).

O empréstimo da controlada T4F Argentina S.A. é corrigido pela TNA – Taxa Nominal Atual.

Notas Explicativas

Risco de mudança das taxas de câmbio

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, em 30 de setembro de 2013 a Administração estimou as taxas futuras de câmbio, demonstrando em cada cenário o efeito da variação do valor justo, conforme quadro a seguir:

	30/09/13	Controladora		
		Cenário		
		Provável (i)	Possível - 25% (ii)	Remoto 50% (iii)
Bancos	37.089	34.927	43.659	52.390
Mútuo com controladas argentinas	13.547	14.125	17.656	21.187
Mútuo com controlada chilena	3.929	3.700	4.625	5.550
Empréstimos com controladas no exterior	(14.193)	(13.366)	(16.707)	(20.048)
Fornecedores	(140)	(132)	(165)	(198)
Exposição líquida	<u>40.232</u>	<u>39.254</u>	<u>49.067</u>	<u>58.881</u>

	30/09/13	Consolidado		
		Cenário		
		Provável (i)	Possível - 25% (ii)	Remoto 50% (iii)
Bancos	37.089	34.927	43.659	52.390
Aplicações financeiras	3	3	4	4
Fornecedores	(10.582)	(9.965)	(12.456)	(14.948)
Exposição líquida	<u>26.510</u>	<u>24.965</u>	<u>31.206</u>	<u>37.448</u>

- (i) No cenário provável, a Companhia apresentaria resultado negativo de R\$978 e de R\$1.545 (controladora e consolidado, respectivamente) nos próximos 12 (doze) meses, resultante de estimativas das taxas de câmbio para tal período.
- (ii) No cenário possível, com base nas taxas utilizadas no cenário provável entretanto com deterioração de 25% nas paridades cambiais, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$8.835 e de R\$4.695 (controladora e consolidado, respectivamente).
- (iii) No cenário remoto, com base nas taxas utilizadas no cenário provável entretanto com deterioração de 50% nas paridades cambiais, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$18.649 e de R\$10.937 (controladora e consolidado, respectivamente).

Os resultados das operações com instrumentos financeiros derivativos estão incorporados ao resultado financeiro líquido (nota explicativa nº 25).

d) Risco de crédito

Advém da possibilidade de a Companhia e de suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Os valores a receber de clientes estão substancialmente atrelados a vendas com cartão de crédito onde cujo risco de crédito não recai sobre a

Notas Explicativas

Companhia. Adicionalmente, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para a diversificação de riscos de crédito.

e) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas.

A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, o caixa e equivalentes de caixa.

29. SEGUROS

A cobertura de seguros é determinada em função da natureza de riscos dos bens sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes de sinistros. Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a cobertura está demonstrada como segue:

		Importância segurada	
		30/09/13	31/12/12
	<u>Modalidade</u>		
Responsabilidade civil geral e estabelecimentos	Geral e eventos, estabelecimentos comerciais e/ou industriais, empregador, garagista e danos morais	13.686	25.793
Seguro patrimonial - estabelecimentos	Incêndio, raio, explosão, vendaval, fumaça, perda de aluguel, equipamentos, luminosos, valores, tumulto, greve, vidro, roubo/furto de bens, valores em trânsito, danos elétricos, alagamentos, lucros cessantes e todos os riscos com vazamento de "sprinklers"	68.726	45.520
		<u>82.412</u>	<u>71.313</u>

30. COBRIGAÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

a) Contratos de patrocínio

A Companhia mantém contratos de patrocínio de longo prazo, a saber: (i) contratos de patrocínio de nomeação das casas de espetáculos que opera, cujo objeto é, em resumo, a nomeação das mesmas e a forma de exposição da marca do patrocinador; (ii) contrato de patrocínio de tecnologia de acesso, que consiste em ferramenta que permite acesso aos espetáculos organizados e promovidos pela Companhia, mediante a utilização de cartão de crédito; (iii) contrato de patrocínio, cujo objeto é a outorga de benefícios aos clientes do patrocinador de determinados eventos promovidos pela Companhia, entre os quais estão pré-venda de ingressos, descontos e estacionamento preferencial, entre outros; e (iv) contrato de patrocínio de espetáculo circense.

Notas Explicativas

b) Aluguéis das casas de espetáculos

Os contratos de locação das casas de espetáculos foram celebrados com prazo superior a cinco anos, estando assegurado à Companhia o direito à renovação compulsória da locação, desde que atendidos os requisitos previstos em lei. Em caso de não cumprimento do prazo de locação definido, serão cobrados da locatária três meses de aluguel vigentes na data de rescisão contratual, além da obrigatoriedade de devolver o imóvel em perfeitas condições de uso.

A composição dos valores a pagar dos aluguéis com base nos valores mensais vigentes em 30 de setembro de 2013 é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Até o 1º ano	11.293	13.879
Do 2º ao 5º ano	42.218	51.672
Após o 5º ano	<u>28.376</u>	<u>28.057</u>
Total	<u>81.885</u>	<u>93.608</u>

c) Cartas de garantia de crédito e fianças

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuíam contratos vigentes de constituição de garantias para créditos decorrentes de fiança, firmados com instituições financeiras, cujo objetivo é garantir o pagamento de cachês a artistas no exterior, que totalizam aproximadamente US\$60.565 mil e US\$127.465 mil, respectivamente.

A Companhia possuía cartas de fiança bancárias vigentes cujo objetivo é garantir o pagamento de aluguéis, custos de operação e determinados processos judiciais, que totalizam aproximadamente R\$6.306 e R\$8.179, respectivamente.

31. PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES

A Companhia, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2007, aprovou o Plano de Opções de Compra de Ações, ratificado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de janeiro de 2011. De acordo com o Plano, o Conselho de Administração pode outorgar opções de compra de ações em favor de administradores, colaboradores em posição de comando ou outras companhias sob o seu controle. A outorga de opções é realizada mediante a celebração de contratos de outorga entre a Companhia e os beneficiários. A totalidade das opções de compra de ações, outorgadas nos termos de tal Plano, não poderá ultrapassar 5% do total de ações do capital social vigentes à época das opções. A opção pode ser parcial ou totalmente exercida durante o prazo fixado no respectivo Contrato de Opção, observando a vigência do Plano.

As parcelas anuais, cujo período de “vesting” não tiver ocorrido, serão imediatamente prescritas caso o contrato de trabalho ou mandato como administrador venha a cessar por qualquer motivo, perdendo o beneficiário qualquer direito em relação a elas.

Os contratos celebrados antes do registro de Companhia aberta e consequente processo de oferta pública de distribuição de ações determinavam que os ganhos dessas opções seriam liquidados em

Notas Explicativas

caixa, entretanto, caso a Companhia efetuasse processo de oferta pública de distribuição de ações, esta deixaria de ter a obrigação de liquidar tais ganhos em caixa, tendo em vista que os executivos contemplados poderiam exercer suas opções “vested” mediante a emissão das ações a eles atribuídas.

As opções outorgadas foram devidamente avaliadas ao seu valor justo nas respectivas datas de outorga, sempre calculado com base no modelo “Black & Scholes”. Os efeitos refletidos no resultado estão apresentados a seguir:

<u>Ano de outorga</u>	<u>Quantidade de opções outorgadas</u>	<u>Valores registrados no resultado até 31/12/12</u>	<u>Valores registrados no resultado no trimestre findo em 30/09/13</u>	<u>Valores registrados no resultado no período findo em 30/09/13</u>	<u>Valores a registrar em períodos futuros</u>
2007	1.256.667	2.869	-	-	-
2008	505.576	1.414	-	-	-
2010	119.373	181	3	9	3
2012	438.300	256	102	376	456
2013	406.000	-	86	86	599
Total	2.725.916	4.720	191	471	1.058

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

<u>Datas de outorga</u>	<u>Planos individuais para cada executivo contemplado</u>					
	<u>28/09/2007</u>	<u>01/10/2007</u>	<u>23/02/2010</u>	<u>04/07/2012</u>	<u>24/10/2012</u>	<u>01/07/2013</u>
Número de executivos contemplados	1	1	1	3	9	11
Término do prazo de exercício das opções da última tranche	28/09/2014	01/10/2014	23/02/2017	15/04/2017	15/04/2017	01/07/2017
Volatilidade do preço da ação	32,98%	32,98%	32,98%	34,60%	34,60%	37,39%
Taxa de juros livre de risco	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%
Preço para exercício por opção em R\$	10,98	10,98	10,98	11,93	11,93	6,02
Indexador	Não indexado	Não indexado	Não indexado	Indexado pelo IGP-M	Indexado pelo IGP-M	Indexado pelo IGP-M
Preço para exercício, corrigido - R\$	10,98	10,98	10,98	16,41	16,41	8,23
Valor justo por opção – R\$:						
Série 1	5,02	5,02	0	5,04	1,54	1,51
Série 2	5,02	5,02	1,48	5,00	1,95	1,68
Série 3	5,02	5,02	2,22	4,95	2,17	1,76
Série 4	5,50	5,51	2,74	4,89	2,31	1,81

Conforme aprovações do Conselho de Administração da Companhia, até a data de encerramento das informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2013, foram emitidas 601.015 ações subscritas e integralizadas no montante de R\$5.899, tendo em vista alguns dos executivos contemplados no Plano de Opção de Compra de Ações terem exercido suas opções já “vested”.

Notas Explicativas

32. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A IFRS 8 - Informação por Segmento requer que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os componentes de negócios da Companhia, que são regularmente revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para alocar recursos aos segmentos e avaliar seu desempenho.

a) Receitas e resultados dos segmentos

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos aos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. A principal segmentação dos negócios da Companhia é baseada em resultados de execução de atividades relacionadas à: (i) promoção de eventos, que engloba a realização de shows e espetáculos ao vivo, peças teatrais e exposições; (ii) operações, que inclui a comercialização de tickets, venda de alimentos e bebidas e operação de casas; e (iii) patrocínios. A segmentação por atividade é, ainda, desdobrada por regiões geográficas, as quais incluem a seguinte segregação: (i) Brasil; (ii) Argentina; e (iii) Chile.

O desempenho dos segmentos da Companhia foi avaliado com base nas receitas operacionais brutas, nos impostos, nas receitas operacionais líquidas, nos custos dos serviços prestados, nas despesas e no “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA”, no lucro líquido do exercício e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização.

Nas tabelas a seguir há informação financeira sumariada relativa aos segmentos da Companhia para 30 de setembro de 2013 e de 2012

	Consolidado 01/07/13 a 30/09/13			
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Patrocínio	Total
Receita líquida	72.563	30.625	23.805	126.993
Custos	(90.107)	(19.140)	-	(109.247)
(Prejuízo) lucro bruto	(17.544)	11.485	23.805	17.746
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(3.993)	(10.042)	-	(14.034)
	(21.537)	1.443	23.805	3.712
Despesas administrativas				(9.225)
Resultado financeiro				(4.056)
Prejuízo antes dos impostos				(9.569)

Notas Explicativas

Consolidado				
01/01/13 a 30/09/13				
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Patrocínio	Total
Receita líquida	173.676	92.934	62.248	328.858
Custos	(209.228)	(50.510)	-	(259.738)
(Prejuízo) lucro bruto	(35.552)	42.424	62.248	69.120
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(14.208)	(28.353)	-	(42.560)
	(49.760)	14.071	62.248	26.560
Despesas administrativas				(28.790)
Resultado financeiro				(8.675)
Prejuízo antes dos impostos				(10.905)

Consolidado				
01/07/12 a 30/09/12				
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Patrocínio	Total
Receita líquida	74.471	27.103	36.098	137.672
Custos	(74.793)	(20.118)	-	(94.911)
(Prejuízo) lucro bruto	(322)	6.985	36.098	42.761
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(6.179)	(6.308)	-	(12.487)
	(6.501)	677	36.098	30.274
Despesas administrativas				(10.198)
Resultado financeiro				(4.226)
Lucro antes dos impostos				15.850

Notas Explicativas

	Consolidado 01/01/12 a 30/09/12			
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Patrocínio	Total
Receita líquida	242.111	78.347	114.279	434.737
Custos	(259.027)	(54.282)	-	(313.309)
(Prejuízo) lucro bruto	(16.916)	24.065	114.279	121.428
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(20.154)	(17.370)	-	(37.524)
	(37.070)	6.695	114.279	83.904
Despesas administrativas				(35.188)
Resultado financeiro				(7.865)
Lucro antes dos impostos				40.851

b) Informações geográficas

A receita das operações da Companhia por área geográfica está detalhada a seguir:

	Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
<u>Receita líquida</u>				
Argentina	22.716	35.307	33.457	74.744
Brasil	95.644	273.567	96.422	339.583
Chile	8.633	19.984	7.793	20.410
	126.993	328.858	137.672	434.737
<u>Lucro (prejuízo) bruto</u>				
Argentina	(241)	3.870	8.683	24.570
Brasil	18.102	71.615	28.465	87.515
Chile	(115)	(6.365)	5.613	9.343
	17.746	69.120	42.761	121.428
<u>(Prejuízo) lucro operacional antes dos impostos</u>				
Argentina	(3.611)	(10.234)	2.382	7.172
Brasil	(1.878)	10.733	11.240	32.474
Chile	(4.080)	(11.404)	2.228	1.205
	(9.569)	(10.905)	15.850	40.851

33. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR PARA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

As seguintes movimentações na posição financeira ocorreram durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013, mas não produziram mudanças no caixa e equivalentes de caixa:

Notas Explicativas

- Aquisição de bens do imobilizado e intangível, para os quais não foram efetuados pagamentos no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 no montante de R\$267 na controladora e R\$699 no consolidado (R\$33 na controladora e R\$55 no consolidado em 31 de dezembro de 2012).
- Provisão de valores referente a dividendos mínimos obrigatórios a receber de controladas no montante de R\$3.871 em 31 de dezembro de 2012.
- Movimentação do caixa restrito da Lei Rouanet que não afeta o caixa, referente aos projetos culturais no montante de R\$3.969.

34. LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro (prejuízo) do período, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o mesmo período.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação, supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam a diluição. Dessa forma, o cálculo da referida média ponderada foi afetado pelos instrumentos de opções de compra de ações (nota explicativa nº 31).

O cálculo do lucro (prejuízo) por ação está demonstrado a seguir:

	Controladora e Consolidado			
	01/07/13 a 30/09/13	01/01/13 a 30/09/13	01/07/12 a 30/09/12	01/01/12 a 30/09/12
Lucro (prejuízo) do período atribuível aos acionistas da Companhia	<u>(5.366)</u>	<u>(9.780)</u>	<u>11.647</u>	<u>26.210</u>
Quantidade de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação	<u>69.791.465</u>	<u>69.791.465</u>	<u>69.603.401</u>	<u>69.396.140</u>
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro (prejuízo) diluído por ação	<u>70.197.465</u>	<u>71.779.046</u>	<u>70.948.745</u>	<u>70.741.484</u>
Lucro (prejuízo) básico por ação - em reais	<u>(0,0769)</u>	<u>(0,1401)</u>	<u>0,1673</u>	<u>0,3777</u>
Lucro (prejuízo) diluído por ação - em reais	<u>(0,0769)</u>	<u>(0,1401)</u>	<u>0,1642</u>	<u>0,3705</u>

Em 30 de setembro de 2013, o prejuízo diluído e o básico eram iguais tendo em vista que o total das ações ordinárias potenciais, mesmo que consideradas separadamente, apresentou efeito de antidiluição.

35. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para divulgação em reunião do Conselho de Administração ocorrida em 05 de novembro de 2013.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS
Aos Acionistas e Administradores da

T4F Entretenimento S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da T4F Entretenimento S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 5 de novembro de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Ismar de Moura

Audidores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Contador
CRC nº 1 SP 179631/O-2